



CIÊNCIA CONTEMPORÂNEA

REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR DAS FACULDADES ISEIB



**A PRÁTICA DA TUTORIA HUMANIZADA NA EAD:
UM MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO**



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos mais uma edição da **REVISTA CIENTÍFICA CIÊNCIA CONTEMPORÂNEA DAS FACULDADES ISEIB**, um periódico científico dedicado à divulgação de pesquisas originais, revisões de literatura, relato de experiências, ensaios teóricos que contribuam para o avanço do conhecimento nas áreas da saúde, educação, jurídico, gestão e tecnologia.

Nossa missão é fomentar o diálogo interdisciplinar, promover a excelência acadêmica e servir como um espaço de referência para pesquisadores, docentes, estudantes e profissionais interessados em aprofundar suas reflexões e práticas.

A **REVISTA CIENTÍFICA CIÊNCIA CONTEMPORÂNEA** têm periodicidade semestral, publica artigos submetidos por autores nacionais e internacionais, passando por rigorosa avaliação garantindo qualidade, ética e relevância científica. Nesta edição Nº8, reúne artigos inéditos, frutos de pesquisas desenvolvidas por acadêmicos e profissionais de diversas instituições, que contribuem significativamente para o avanço do saber em suas respectivas áreas. Refletindo assim, a diversidade, a modalidade de ensino e a profundidade das investigações contemporâneas em nossa área.

Nesta edição, os temas abordados foram: **TUTORIA HUMANIZADA NA EAD, MÍDIAS, NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS, HISTÓRIAS COMO RECURSO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE, FLUXO DE CAIXA DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL, GERENCIAMENTO DE RISCO PARA REDUÇÃO DA OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS, O PAPEL DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO HOJE.**

Acreditamos que a ciência deve ser acessível, relevante e socialmente comprometida, por isso nos dedicamos à publicação de trabalhos que dialoguem com os desafios contemporâneos e ampliem as fronteiras do conhecimento.

Agradecemos a todos os autores, avaliadores e colaboradores que tornam possível a realização desta **REVISTA CIÊNCIA CONTEMPORÂNEA**. Desejamos a todos uma excelente leitura e que os conteúdos aqui apresentados possam inspirar novas pesquisas, debates e descobertas.

Editor: Me. Professor Gianni Nepomuceno.

SUMÁRIO

1. A PRÁTICA DA TUTORIA HUMANIZADA NA EAD: UM MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO. Autores: Dr. Anderson Minosso, Dra. Antônia S. S. Oliveira, Gustavo, Thayllon, França, Me. Silva.	03
2. MÍDIAS, NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS JAPONESES E O SURGIMENTO DA SEICHO-NO-IE. Autores: Dr. Gustavo Martins do Carmo Miranda, Dr. João Paulo de Paula Silveira.	17
3. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO RECURSO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MÁRIO CAMPOS, MG. Autores: Me. Juliana Maria de Melo Esteves, Me. Cinthia Paolla Rodrigues Mendes, Me. Virginia Gomes Cardoso, Me. Maria Luiza Barbosa Peixoto, Dr. Leonardo, Lacerda, Carvalho.	28
4. A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA NO DIA A DIA DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL. Autores: Me. Rosemary Torres de Oliveira Alves, Bacharel João Capistrano.	42
5. GERENCIAMENTO DE RISCO PARA REDUÇÃO DA OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS: CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA SEGURANÇA DO PACIENTE. Autores: Dra Daniela Mascarenhas de Paula Campos, Dra Selme Silqueira de Matos, Dra Célia Maria de Oliveira, Dra Ledna Bettche, Dra Amanda Damasceno de Souza.	67
6. O PAPEL DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO HOJE: NOVOS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO. Autores: Me. Pedro Carlos Ferreira SANTOS, Me. Marcio Aparecido de Freitas SILVA.	86

A PRÁTICA DA TUTORIA HUMANIZADA NA EAD: UM MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Dr.Anderson Minosso¹
Dra.Antônia S. S. Oliveira²
Me.Gustavo Thayllon
França Silva³

RESUMO: Este estudo analisa a Educação a Distância Contemporânea e a Tutoria Humanizada, na perspectiva de pesquisadores que publicaram no Portal de Teses e Dissertação e do Portal de Periódicos, ambos mantidos pela Capes. Foram selecionados com essa temática 15 pesquisas na temporalidade dos últimos 10 anos 2015-2025 e 04 artigos de 2016 a 2019 sendo destas, somente 04 estavam associadas ao objetivo de compreender os elementos e ações necessárias que os pesquisadores estão considerando para ter indícios de uma educação humanizadora em âmbito da Educação a Distância. Os resultados desta análise permitiram compreender como a humanização nas práticas de tutoria é abordada pelos pesquisadores, destacando aspectos como mediação pedagógica, construção de vínculos e estratégias de cuidado no ambiente virtual de ensino. Este estudo contribui para o debate sobre as práticas educacionais que priorizam a valorização das singularidades e o protagonismo dos estudantes na educação a distância e enfatiza a importância da qualificação do tutor, da pesquisa na sala de aula virtual, como meio de investigação de novas ideias e possibilidades de inovação na EAD.

Palavras-Chaves: Educação Contemporânea; Mediação Pedagógica; Qualificação do Tutor;

ABSTRACT: This study analyzes Contemporary Distance Education and Humanized Tutoring from the perspective of researchers who have published in the Thesis and Dissertation Portal and the Periodicals Portal, both maintained by Capes. Fifteen research studies on this topic from the last 10 years (2015-2025) and four articles from 2016 to 2019 were selected. Of these, only four were associated with the goal of understanding the elements and actions necessary for researchers to find evidence of humanizing education in the context of Distance Education. The results of this analysis allowed for an understanding of how humanization in tutoring practices is approached by researchers, highlighting aspects such as pedagogical mediation, bond-building, and care strategies in the virtual teaching environment. This study contributes to the debate on educational practices that prioritize valuing student individuality and protagonism in distance education and emphasizes the importance of tutor qualification and research in the virtual classroom as a means of investigating new ideas and possibilities for innovation in distance education.

KEYWORDS: Contemporary Education; Pedagogical Mediation; Tutor Qualification.

¹ Doutor Ensino de Ciências e Matemática. Prof. Prefeitura Curitiba. Tutor Virtual ISEIB. tutor.anderson.minosso@iseib

² Doutora em Educação Especial – UFSCAR. Gestora Faculdade Iseib. Prof. FISBE. anttoniaoliver@gmail.com

³ Mestre em Ed.. Coord. curso Educação Especial. Faculdade Unina. Tutor Virtual ISEIB. tutor.gustavo.miranda@

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) tem se consolidado como uma importante modalidade de ensino no Brasil e no mundo, marcada pela mediação tecnológica que permite o ensino-aprendizagem entre professores e alunos em espaços e tempos distintos. Essa modalidade, segundo Kenski (2012), transcende o conceito de distância física, pois seu sucesso depende da construção de uma interação significativa entre os atores envolvidos, mediada por tecnologias e metodologias pedagógicas adequadas.

Kenski (2012), explica que EAD exige o repensar do papel dos professores e alunos, uma vez que o professor se torna um mediador do conhecimento, o aluno assume uma postura mais autônoma e ativa no processo de aprendizagem. Essa autonomia, porém, não pode ser confundida com isolamento, já que o processo educativo na EAD depende de estratégias que favoreçam a interação, a construção colaborativa do saber e a participação ativa. Nesse sentido, a tecnologia se apresenta como uma ferramenta indispensável, mas que, por si só, não garante a qualidade da aprendizagem, visto que, depende da articulação entre planejamento pedagógico, metodologias inovadoras e tecnologias adequadas.

Kalinke e Mocrosky (2015), a EAD é específica por um planejamento específico e pela aplicação de recursos tecnológicos para promover a construção do conhecimento. Segundo os autores, a EAD tem o potencial de democratizar o acesso à educação, atingindo públicos que, por razões geográficas, sociais ou econômicas, não têm acesso à educação presencial. No entanto, isso exige uma abordagem pedagógica que considere as especificidades dessa modalidade, tais como a flexibilização do tempo e do espaço, o uso de plataformas digitais e a criação de conteúdos interativos.

Kalinke e Mocrosky (2015) destacam ainda a importância do tutor na EAD, que atua como um facilitador do processo de aprendizagem, oferecendo suporte acadêmico, técnico e emocional aos alunos. Esse papel é essencial para minimizar as taxas de evasão, um dos maiores desafios enfrentados pela modalidade. Além disso, os autores enfatizam que a interação, tanto síncrona quanto assíncrona, é um elemento central para a construção do conhecimento e para a motivação dos alunos.

No contexto da EAD, tanto Kenski (2012) quanto Kalinke e Mocrosky (2015) apontam para a necessidade de uma formação docente que prepare os professores para lidar com as tecnologias digitais e para desenvolver práticas pedagógicas que promovam a inclusão e a interação. A formação continuada dos docentes é crucial para que eles possam explorar o

potencial das tecnologias e desenvolver conteúdos que sejam acessíveis e específicos para os diferentes perfis de alunos.

Na educação à distância (EAD) no Brasil, atuam basicamente dois tipos de tutores: os tutores presenciais, que trabalham nos polos de apoio presencial, e os tutores a distância (ou online), que trabalham nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). (Mattar, *et al*, 2020, p. 3). A EAD não deve ser vista apenas como uma alternativa à educação presencial, mas como uma modalidade que possui características próprias e que pode contribuir significativamente para a inclusão educacional, desde que sejam superados desafios como a inclusão digital, a formação de professores e a garantia da qualidade do ensino. A atuação do professor-tutor é fundamental para promover uma formação humanizadora na educação a distância (EAD). Estudos destacam que o tutor deve ir além da simples transmissão de conhecimento, atuando como mediador e facilitador da aprendizagem, estabelecendo uma relação de cuidado e proximidade com os estudantes.

Para desempenhar esse papel, é essencial que o tutor possua uma formação sólida, que inclua não apenas competências técnicas, mas também habilidades pedagógicas e sociais. Isso permite que ele compreenda as necessidades individuais dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e significativo.

A interação entre tutor e aluno é um aspecto central nesse processo. O tutor deve estar disponível para orientar, motivar e apoiar os estudantes, contribuindo para a construção de sua autonomia e desenvolvimento crítico. Essa relação de proximidade favorece a humanização do ensino, tornando-o mais inclusivo e adaptado às realidades dos alunos.

Além disso, uma formação continuada dos tutores é crucial para que possam acompanhar as inovações tecnológicas e metodológicas na EAD, garantindo a qualidade do ensino oferecido. Programas de capacitação que enfatizam a prática reflexiva e o desenvolvimento de competências específicas para a tutoria são fundamentais nesse contexto.

Nesta premissa, a atuação do professor-tutor é vital para uma formação humanizadora na EAD, exigindo uma combinação de competências técnicas, pedagógicas e sociais, além de um compromisso contínuo com o desenvolvimento profissional e a construção de relações significativas com os estudantes.

A relação entre ensino e aprendizagem é foco de diferentes pesquisas em âmbito nacional e internacional onde busca-se compreender como esse processo ocorrer entre os sujeitos envolvidos. Neste sentido, iremos olhar neste boletim para a relação entre ensino e aprendizagem como uma forma constituinte da atividade humana educativa, concebendo como base o materialismo histórico dialético e a psicologia histórico-cultural.

Uma das atividades envolvidas neste processo segundo Moura (1996) é a atividade de ensino que tem a função particular de organizar ações que possibilitem aos sujeitos os acessos aos diferentes conhecimentos constituídos culturalmente e historicamente.

Tais ações no espaço escolar estão associadas a forma como o professor organiza seu ensino com a finalidade de promover a humanização dos sujeitos por meio da aprendizagem do conhecimento constituído pelas diferentes gerações.

Quando olhamos para o processo de aprendizagem, estamos entendendo como as ações desenvolvidas pelos estudantes para apropriação e aprimoramento do conhecimento científico que objetivam a mudança “no psiquismo de quem aprende por possibilitar que o estudante estabeleça novas relações com o mundo objetivo” (Bernardes, 2009, p. 236). Essas relações e entendimentos podem ser transladadas para a Educação a Distância (EAD), visto que, “entende-se a EAD como uma prática social que se desenvolve em condições concretas” (Lopes; Faria, 2013, p. 22).

Um dos agentes fundantes deste processo é o professor-tutor que está em constante contato com os estudantes (acadêmicos) que se encontram no processo de “**assimilação da experiência de toda a humanidade, acumulada no processo da história social** e transmitida no processo de aprendizagem” (Rego, 1995, p.48, grifo original da autora). Essa situação ocorre, pois, mesmo estando na modalidade EAD, o ensino necessita propiciar aprendizagem dos diferentes conhecimentos constituídos historicamente e o professor neste processo é o sujeito que proporcionar e organiza situações que conduzem o acadêmico a situações que lhe demandam o confronto com o conhecimento.

Esse confronto, pode ser considerado com a indicação de um material estudo, o envio de uma indagação sobre a temática, momento síncrono de tira dúvidas, um espaço de escuta ativa aos anseios acadêmicos por exemplo. Assim, quando pensamos no processo de ensino aprendizagem associando a EAD, devemos considerar como uma via de mão dupla em que o professor-tutor está em constante confronto com novos conhecimentos e necessidades apresentadas pelos estudantes e do outro lado o próprio estudante que necessita desenvolver-se para atingir suas necessidades pessoais e profissionais.

Atuar na educação contemporânea tem se configurado como um desafio constante, marcado pela necessidade de adaptação a um contexto dinâmico, permeado por transformações sociais, tecnológicas e culturais. Quando esse olhar se direciona ao campo da Educação a Distância (EAD), os desafios tornam-se ainda mais evidentes, considerando a especificidade dessa modalidade de ensino, que exige metodologias diferenciadas, ferramentas tecnológicas eficazes e, sobretudo, práticas pedagógicas que contemplem as singularidades dos estudantes.

Nesse cenário, a atuação dos tutores ganha destaque como um elemento-chave para garantir não apenas a mediação pedagógica, mas também uma relação educativa humanizadora. Neste estudo, buscamos explorar a "tutoria humanizada" como tema central, utilizando uma abordagem bibliográfica baseada em pesquisas disponíveis no Portal de Teses e Dissertações e no Portal de Periódicos da Capes.

Com esse recorte, analisamos 15 pesquisas, incluindo dissertações e teses, produzidas entre 2015 e 2025, além de quatro artigos publicados no período de 2016 a 2019. A análise concentra-se em compreender os elementos e ações necessárias para promover uma educação humanizadora no âmbito da EAD, investigando como os pesquisadores abordam essa temática e os desafios inerentes à prática tutorial.

2-MATERIAIS, MÉTODOS E DISCUSSÃO

A humanização na EAD está relacionada à construção de vínculos que transcendem o caráter instrumental das interações e priorizam o cuidado, a empatia e a valorização das experiências dos estudantes. Neste contexto, elementos como a mediação pedagógica sensível, estratégias para engajamento e o acolhimento às diversidades são fundamentais para o fortalecimento de uma relação tutor-estudante que favoreça uma aprendizagem significativa.

Os estudos realizados revelam que práticas humanizadoras são capazes de mitigar os impactos da distância física, criando um ambiente virtual mais acolhedor e inclusivo. Os resultados obtidos destacam ainda a importância de um olhar atento às estratégias empregadas pelos tutores, que devem ser capazes de dialogar com as necessidades individuais dos estudantes e promover sua autonomia no processo de aprendizagem.

A tutoria humanizada, nesse contexto, não se limita ao suporte técnico ou operacional, mas atua como um pilar pedagógico que potencializa o desenvolvimento dos estudantes em seus múltiplos aspectos, além da transmissão de conteúdo.

Este trabalho busca contribuir para o avanço da discussão sobre a EAD, ampliando o debate sobre a importância de práticas educacionais centradas na valorização do sujeito. A compreensão dos elementos que compõem uma tutoria humanizadora oferece subsídios relevantes para a construção de propostas pedagógicas que priorizam o protagonismo estudantil, o diálogo e a empatia, configurando a educação a distância como um espaço efetivo de inclusão e desenvolvimento humano.

Os aspectos metodológicos deste estudo caracterizam-se por uma abordagem de investigação documental. Segundo Fiorentini e Lorenzato (2006), pesquisas desse tipo podem

ser definidas em três categorias: meta-análise, estado da arte e estudos históricos. O presente artigo enquadra-se na categoria de estado da arte, pois tem como finalidade mapear dissertações, teses e artigos que fizeram o uso da conceituação de tutoria humanizada.

Essa modalidade de pesquisa pode contribuir para os estudos teóricos de uma área de conhecimento específica, ao possibilitar a identificação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema, bem como suas limitações e potencialidades. Além disso, permite organizar e categorizar as informações de forma sistemática.

Para realizarmos essa sistematização, seguimos passos, sendo estes:

- 1) Realizar o fichamento de cada um dos trabalhos encontrados no Portal de Periódicos e Teses da Capes.
- 2) Com o fichamento, foi possível, organizar os dados como “ano, autor, título do trabalho, instituição de origem” (Fiorentini, 2002, p. 2).
- 3) Em um terceiro momento, realizamos um refinamento das informações das pesquisas encontradas, elencando, “foco temático; problema ou objetivos do estudo; referencial teórico; procedimentos metodológicos de pesquisa; resultados obtidos; e contribuições teóricas e práticas à educação e à pesquisa” (Fiorentini, 2002, p. 2).
- 4) Na última etapa selecionamos os trabalhos que estavam ao encontro do objetivo proposto neste artigo.

Nesta pesquisa, utilizamos a ênfase do mapeamento bibliográfico, entendido como um processo de levantamento e organização de informações sobre um tema de pesquisa, que enquadrámos como pesquisa associada na categoria do Estado da Arte e/ou Estado do Conhecimento.

O Estado da Arte e o Estado do Conhecimento são denominações de levantamentos sistemáticos ou balanço sobre algum conhecimento, produzido durante um determinado período e área de abrangência. Dessa forma, os pesquisadores que decidem fazer um Estado da Arte ou Estado do Conhecimento têm em comum o objetivo de “olhar para trás”, rever caminhos percorridos, portanto, possíveis de serem mais uma vez visitados por novas pesquisas, de modo a favorecer a sistematização, a organização e o acesso às produções científicas e à democratização do conhecimento. No Brasil, as terminologias “Estado da Arte” e “Estado do Conhecimento” têm sido utilizadas como sinônimo em diferentes e variadas pesquisas. (Vasconcellos; Souza; Silva, 2020, p. 3).

Para a presente investigação, adotamos a definição de trabalhos de caráter inventariante, conforme descrito por Ferreira (2002, p. 258). Segundo o autor, as pesquisas declaradas sobre o estado da arte são identificadas por voltarem seus olhares para análise de produção acadêmica e

científica, associando uma determinada temática de pesquisa.

As formas de organizar trabalhos e pesquisas dentro de uma metodologia inventariante podem variar amplamente, considerando critérios como temáticos, metodologia empregada, fundamentação teórica, objetivos, questões norteadoras, palavras-chave, entre outros.

Neste artigo, seguimos a abordagem metodológica apresentada por Fiorentini (2002) em seu trabalho “Mapeamento e balanço dos trabalhos do GT-19 (Educação Matemática) no período de 1998 a 2001” que seguiram os quatro passos descritos anteriormente. O uso dessa metodologia apresenta benefícios relevantes, pois a categorização dos trabalhos “permite comparar, por contraste, diferentes perspectivas e resultados obtidos, independentemente das escolhas teóricas ou metodológicas de cada estudo” (Fiorentini, 2002, p. 5).

Temos que considerar que essa modalidade metodológica, não se restringe à coleta de informações, mas envolve um aprofundamento crítico das fontes, permitindo que o pesquisador compreenda, analise e reconstrua conceitos a partir de múltiplas perspectivas.

Além disso, ele valoriza a pesquisa bibliográfica como ferramenta para embasar metodologias inovadoras, ao conectar saberes teóricos com as necessidades práticas do ensino. Essa abordagem estimula a autonomia intelectual do pesquisador e reforça a importância de contextualizar o conhecimento no âmbito educacional, promovendo reflexões que possam impactar diretamente as práticas pedagógicas.

3- RESULTADOS

O levantamento dos dados ocorreu no Portal de Periódicos⁴ e Teses e Dissertação⁵ ambos mantidos pela Capes⁶. O filtro de pesquisa, delimitou-se com a temática **tutoria humanizada**, atrelado a temporalidade dos últimos 10 anos (2015-2025), tendo como resultado 15 trabalhos apresentado no quadro 1.

Quadro 1: Pesquisas encontradas nos portais da Capes.

Autor	Título	Tipo
CARMO <i>et al</i> (2017)	A interação aluno - tutor na educação a	Artigo

⁴ O Portal de Periódicos da CAPES é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza conteúdos científicos para instituições de ensino e pesquisa no Brasil. Mais informações disponíveis em: <<https://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso 25 de jan. de 2025.

⁵ É um sistema online que permite o depósito e o acesso a teses e dissertações brasileiras. O portal é vinculado ao Ministério da Educação (MEC). Mais informações disponíveis em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>. Acesso 25 de jan. de 2025.

⁶ A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) é uma agência do Ministério da Educação (MEC) que atua na avaliação e expansão da pós-graduação no Brasil. Mais informações podem ser encontradas em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br>>. Acesso 25 de jan. de 2025.

	distância: a reflexão de uma experiência	
SILVA (2023)	Mediação pedagógica: práticas e desafios em cursos técnicos subsequentes, na modalidade EAD, do instituto federal de Rondônia - <i>campus</i> porto velho zona norte	Dissertação
FRANÇA <i>et al</i> (2017)	O sentido do conceito humanizador no trabalho de tutores a distância	Artigo
RAVAIOLI (2019)	Práticas Psicoeducativas na Atenção Primária: Contribuições do Psicólogo para a Educação em Saúde	Dissertação
BONETI (2020)	O professor-tutor na educação a distância: um estudo sobre o cuidado na prática tutorial para humanizar a relação com o estudante	Dissertação
BITTENCOURT (2016)	Construindo marcas de resiliência: a prática humanizada do Serviço Social	Dissertação
RODRIGUEZ; CARDENAS; BLANDO (2012)	Enfermería universitária	Artigo
ZIEGEKMEYER (2021)	Avaliação de tratamento homeopático para pós-cirúrgico de Ovariohisterectomia (OSH) em Felinos	Dissertação
SANTOS (2020)	Residência multiprofissional materno-infantil e suas contribuições para a assistência à mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto	Dissertação
OLIVEIRA (2021)	Inclusão na educação superior: novas tessituras para o campo da docência universitária	Dissertação
LEITE (2019)	Práticas de leitura e formação de jovens leitores: diálogos entre os “gêneros” da literatura de massa e os gêneros literários	Tese

GONÇALVES (2016)	Contribuições do pró-pet saúde para a formação de estudantes do curso de graduação em odontologia	Tese
THOMÉ (2024)	Brincadeiras de mãos cantadas nas aulas de educação física: acolhendo e divulgando as culturas infantis na escola	Dissertação

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A pesquisa foi realizada nos portais no dia 14 de janeiro de 2025. Os dados encontrados são diversos e por sua vez, evidenciam a riqueza de abordagens e áreas temáticas exploradas em diferentes produções acadêmicas, todas contribuindo para questões educacionais, sociais e de saúde. Em um estudo da arte, essas obras podem ser organizadas em categorias temáticas que refletem tendências, lacunas e práticas emergentes.

1) Educação a Distância e Humanização

As produções de Carmo et al. (2017), França et al. (2017), Silva (2023) e Boneti (2020) demonstram o foco na interação e no papel do tutor na educação a distância (EAD). Destacam-se aspectos como o cuidado na prática tutorial, a mediação pedagógica e o conceito humanizador como fatores essenciais para fortalecer o vínculo entre tutor e estudante. Esses trabalhos apontam para a necessidade de estratégias que promovam a inclusão e a personalização do aprendizado, especialmente no contexto de cursos técnicos e formação profissional.

2) Educação e Saúde

Diversas produções abordam a interface entre educação e saúde, com ênfase na humanização e na formação prática. Ravaioli (2019) investiga práticas psicoeducativas na atenção primária, enquanto Santos (2020) analisa as contribuições de uma residência multiprofissional para a assistência materno-infantil. Gonçalves (2016) foca na formação de estudantes de odontologia, ressaltando o impacto de programas como o Pró-PET Saúde. Esses estudos reforçam a importância de práticas educativas externas à transformação social e à melhoria do cuidado em saúde.

3) Inclusão e Práticas Pedagógicas

A inclusão educacional aparece como tema central em Oliveira (2021) e Leite (2019). O primeiro explora novas dinâmicas para a inclusão no ensino superior, enquanto o segundo investiga a formação de jovens leitores por meio de um diálogo entre literatura de massa e gêneros literários. Essas obras demonstram que a docência inclusiva e a valorização da diversidade cultural são fundamentais para compensar práticas educacionais.

4) Psicoeducação e Resiliência

Os trabalhos de Bittencourt (2016) e Boneti (2020) destacam a humanização como princípio norteador tanto no Serviço Social quanto na prática tutorial da EAD. Essas obras mostram como o cuidado e a empatia podem criar marcas de resiliência e contribuir para o desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos.

5) Educação Física e Cultura Infantil

Thomé (2024) traz uma abordagem inovadora ao discutir o uso de brincadeiras cantadas em aulas de educação física, promovendo a valorização das culturas infantis na escola. Esse estudo destaca a importância de práticas pedagógicas lúdicas para acolher e divulgar expressões culturais.

6) Temas Complementares

Outros trabalhos complementam essa diversidade temática, como a avaliação de tratamentos homeopáticos em felinos (Ziegemeyer, 2021) e contribuições da enfermagem universitária (Rodriguez et al., 2012). Embora fora do escopo educacional direto, essas produções mostram como a pesquisa acadêmica transita entre áreas interdisciplinares, promovendo inovação e impacto social.

Os resultados analisados revelam uma diversidade temática com forte ênfase na humanização, inclusão e práticas pedagógicas inovadoras. Eles sugerem a ampliação do debate em torno dessas questões para criar uma educação mais equitativa, diversificada e transformadora. Entretanto, somente 4 dos resultados encontrados atendem objetivo proposto de compreender os elementos e ações necessárias que os pesquisadores estão considerando para ter indícios de uma educação humanizadora em âmbito da Educação a Distância, que serão descritos no Quadro 2.

Quadro 2: Seleção dos temas associados a temática de pesquisa

Autor	Título	Tipo
CARMO <i>et al</i> (2017)	A interação aluno - tutor na educação a distância: a reflexão de uma experiência	Artigo
SILVA (2023)	Mediação pedagógica: práticas e desafios em cursos técnicos subsequentes, na modalidade ead, do instituto federal de rondônia - <i>campus</i> porto velho zona norte	Dissertação
FRANÇA <i>et al</i> (2017)	O sentido do conceito humanizador no trabalho de tutores a distância	Artigo
BONETI (2020)	O professor-tutor na educação a distância: um estudo sobre o cuidado na prática tutorial para humanizar a relação com o estudante	Dissertação

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Carmo et al. (2017) em seu artigo, investiga a interação entre aluno e tutor como elemento essencial para o sucesso da EAD. Os autores destacam a importância de estratégias comunicacionais eficazes e da construção de um vínculo de confiança para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo.

A pesquisa aponta que a presença ativa do tutor, com *feedback* constante e acolhimento das demandas dos estudantes, é um dos principais indicativos de uma abordagem humanizadora. Essa relação interpessoal reforça a aplicação dos estudantes e contribui para a diminuição da evasão. Silva (2023) analisa práticas e desafios da mediação pedagógica em cursos técnicos na modalidade EAD. Na dissertação a autora destaca a complexidade da atuação docente nesse modelo educacional, enfatizando a necessidade de ações que promovam a inclusão, a escuta ativa e o respeito às individualidades dos alunos.

Elementos como a adaptação de materiais, o suporte contínuo e o acompanhamento próximo do desempenho dos estudantes são apresentados como estratégias fundamentais para a construção de uma educação humanizadora. O estudo também abordou a importância da formação docente para o desenvolvimento dessas práticas.

O estudo de França et al. (2017) por sua vez, realiza a investigação do conceito de humanização no trabalho dos tutores da EAD, enfatizando a dimensão ética e relacional da

prática tutorial. Os autores argumentam que a humanização requer ações que considerem as especificidades culturais, sociais e emocionais dos alunos. O artigo aponta que o tutor desempenha o papel de mediador não apenas do conhecimento, mas também das relações, promovendo empatia e apoio emocional. Essa postura humanizadora é destacada como essencial para enfrentar desafios relacionados à solidão e à falta de interação presencial característica da EAD.

A última pesquisa analisada é a dissertação de Boneti (2020) que aprofunda a análise sobre o papel do professor-tutor na humanização da EAD, evidenciando o "cuidado" como princípio central na prática pedagógica. O autor identifica que a formação de vínculos afetivos, o uso de tecnologias de comunicação para aproximar estudantes e tutores, e a promoção de diálogos são elementos fundamentais para a humanização. Além disso, destaca a necessidade de políticas institucionais que incentivem práticas pedagógicas inclusivas e que ofereçam suporte aos tutores para enfrentar os desafios específicos da modalidade.

4-CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estudo menciona-se o crescimento da EAD na perspectiva da tutoria humanizada na mediação pedagógica. Na sequência, apresenta-se alguns pressupostos das metodologias pedagógicas, metodologias interdisciplinares como meio para favorecimento ao processo ensino aprendizagem dos acadêmicos.

As pesquisas citadas de um modo geral enfatiza os elementos e ações necessárias que os pesquisadores estão considerando para ter indícios de uma educação humanizadora em âmbito da Educação a Distância.

Percebeu-se com os estudos desenvolvidos convergem para a compreensão de que uma educação humanizadora na EAD requer práticas pedagógicas que valorizem a interação, o cuidado e a empatia no relacionamento entre alunos e tutores. Elementos como a comunicação eficaz, a atenção às necessidades individuais e o suporte emocional aparecem como fatores-chave para uma abordagem humanizadora.

Além disso, evidencia-se a relevância da formação docente e do suporte institucional para que essas práticas se concretizem. Essas análises reafirmaram o papel central dos tutores e professores como mediadores da aprendizagem e promotores de uma educação mais equitativa e significativa.

Considerando o exposto, apoiamos em Bernardes (2009) que analisa a atuação do professor-tutor perante a prática de ensino onde deverá ser “executada conscientemente e com a finalidade de promover a transformação no processo de humanização dos estudantes”. Contudo,

é preciso, ainda, que as Instituições de Ensino Superior qualificam os tutores, com vista na “tutoria humanizada” onde a mediação pedagógica seja vista como essência no processo ensino aprendizagem e a pesquisa seja um fator de investigação de novas ideias e possibilidades de inovação na EAD.

5-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, M. E. M. Ensino e aprendizagem como unidade dialética na atividade pedagógica. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional** (ABRAPEE). Volume 13, Número 2, Julho-dezembro de 2009.

BITTENCOURT, A. **Construindo marcas de resiliência: a prática humanizada do serviço social**. 2016. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2016.

BONETI, R. **O professor-tutor na educação a distância: um estudo sobre o cuidado na prática tutorial para humanizar a relação com o estudante**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

CARMO, M. et al. A interação aluno - tutor na educação a distância: a reflexão de uma experiência. **Revista Brasileira de Educação a Distância**, v.12, n.1. 2017.

FERREIRA, N. S. A. F. As Pesquisas Denominadas Estados da Arte. **Educação & Sociedade**, v. 23, nº 79, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2025.

FIORENTINI, D. A. Mapeamento e balanço dos trabalhos do GT-19 (Educação, Matemática) no período de 1998 a 2001. In: **25º Encontro da ANPED**, Caxambu, 2002. Disponível em: <http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo_producoes/docs_25/mapeamento.pdf> Acesso em: 25 jun. 2025.

FRANÇA, L. et al. O sentido do conceito humanizador no trabalho de tutores à distância. **Revista Educação e Sociedade**, v. XX, n. XX, pág. XX-XX, 2017.

FIORENTINI, D. A.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas: Autores Associados, 2006.

GONÇALVES, F. **Contribuições do Pró-PET Saúde para a formação de estudantes do curso de graduação em Odontologia**. 2016. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

KALINKE, Marco Aurélio; MOCROSKY, Luciane Ferreira. **Educação a distância: uma abordagem prática e reflexiva**. Curitiba: Editora IBPEX, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LEITE, A. **Práticas de leitura e formação de jovens leitores: diálogos entre os “gêneros” da literatura de massa e os gêneros literários.** 2019. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

LOPES, L. F.; FARIA, A. A.; **O que e o quem da EAD: História e Fundamentos.** Curitiba: InterSaberes, 2013.

MATTAR J, RODRIGUES LMM, CZESZAK W, GRACIANI J. Competências e funções dos tutores online em educação a distância. **Educ rev** 2020.

MOURA, M. O. de. A atividade de ensino como unidade formadora. **Bolema**, 12, 29-43, 1996.

OLIVEIRA, T. **Inclusão na educação superior: novas tessituras para o campo da docência universitária.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

THOMÉ, S. **Brincadeiras de mãos cantadas nas aulas de educação física: acolhendo e divulgando as culturas infantis na escola.** 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024.

RAVAIOLI, M. **Práticas psicoeducativas na atenção primária: contribuições do psicólogo para a educação em saúde.** 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

REGO, T. C. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Vozes: Petrópolis – RJ, 1995.

RODRIGUEZ JIMENEZ, Sofía; CARDENAS JIMENEZ, Margarita; BLANDO PALOMINO, Anel. Los diarios reflexivos en la tutoría clínica de enfermería: Significados atribuidos por los tutorados. **Enferm. univ**, Ciudad de México , v. 9, n. 4, p. 9-20, dic. 2012 .Disponible en <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-70632012000400002&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 15 Jan. 2025.

SILVA, J. **Mediação pedagógica: práticas e desafios em cursos técnicos subsequentes, na modalidade EaD, do Instituto Federal de Rondônia - Campus Porto Velho Zona Norte.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2023.

SANTOS, P. **Residência multiprofissional materno-infantil e suas contribuições para a assistência à mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto.** 2020. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SILVA, Anne Patricia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de. O estado da arte ou o estado do conhecimento. **Educação**, [S. l.], v. 43, n. 3, p. e37452, 2020. DOI: 10.15448/1981-2582.2020.3.37452. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/37452>. Acesso em: 25 jan. 2025.

ZIEGEKMEYER, R. **Avaliação de tratamento homeopático para pós-cirúrgico de ovariectomia (OSH) em felinos.** 2021. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

MÍDIAS, NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS JAPONESES E O SURGIMENTO DA SEICHO-NO-IE

Dr. Gustavo Martins do Carmo
Miranda⁷

Dr. João Paulo de Paula Silveira⁸

RESUMO: O objetivo principal deste trabalho foi analisar o surgimento e desenvolvimento inicial da Seicho-No-Ie sob a ótica da influência midiática. Tomando como base um conceito amplo de mídia, uma definição temporal dos novos movimentos religiosos japoneses e as características dessas religiosidades nipônicas, percebeu-se que a ênfase dada às publicações, pela Seicho-No-Ie, possui raízes históricas conectadas ao surgimento, quase que simultâneo, entre mídia e novas religiões no contexto do Japão – fato esse iniciado a partir da segunda metade do século XIX. Como método de abordagem, para o desenvolvimento desse artigo, optou-se pela pesquisa bibliográfica e pela análise de discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia; Seicho-No-Ie; Novos Movimentos Religiosos Japoneses; Publicações; Histórica.

ABSTRACT: The main objective of this work was to analyze the emergence and initial development of Seicho-No-Ie regarding the ethics of media influence. Taking as a basis a broad concept of media, a temporal definition of the new Japanese religious movements and the characteristics of these Japanese religiosities, we realize that with emphasis given to the publications, for Seicho-No-Ie, there are historical roots connected to the emergence, as simultaneous, between media and new religions in the context of Japan – something that began from the second half of the 19th century. As a method of approach, for the development of this art, we opt for bibliographic research and discourse analysis.

KEYWORDS: Mídia; Seicho-No-Ie; New Japanese Religious Movements; Publications; Historical.

1. INTRODUÇÃO

Os chamados novos movimentos religiosos utilizam uma gama de recursos provenientes da mídia. “Na estrutura organizacional das novas religiões, na maioria dos casos, há equipes especializadas em relações públicas ou em programação de mídia” (Baffelli, 2007. p.84 – tradução nossa). Nessa perspectiva, atualmente, é cada vez mais evidente a presença dessas

⁷ Doutor em Sociologia – UFMG, Cientista Social, Tutor – FISBE . gustavmcm@gmail.com

⁸ Doutor em Sociologia – UFG, Docente – UEG, Historiador. joao.paulo@ueg.br

novas religiosidades em revistas, jornais, rádios, TV e internet (Baffelli, 2007; Dorman, 2012; Inoue, 2012).

Dessa forma, os diferentes meios de comunicação são úteis para que esses novos movimentos propaguem um verdadeiro “marketing religioso” – constituído por uma combinação de estratégias destinadas em atrair a atenção dos fiéis, angariarem novos membros e também para promover suas próprias imagens (Baffelli, 2007).

Todavia, não é apenas na contemporaneidade que tal característica é percebida. Na própria formação histórica das novas religiões, ocorreu, de forma geral, uma tendência para o acoplamento do uso da mídia como suporte para o desenvolvimento e propagação de suas doutrinas. “Os meios de comunicação de massa desempenharam, portanto, um papel importante na definição dos novos movimentos e na sua recepção, na medida em que seguiram o desenvolvimento das novas religiões desde o início do século XIX” (Baffelli, 2007, p. 85 – tradução nossa). Nesse sentido, a relação entre religião e mídia pode ser pensada em diferentes épocas e contextos, ou seja, é algo dinâmico e não apenas um processo proveniente da chamada “era da informação” (Inoue, 2007).

No caso do Japão, por exemplo, as novas religiões foram – e ainda são – relativamente mais ativas – em comparação com as religiosidades mais tradições do país – em fazer uso da mídia (Inoue, 2012). A relação entre mídia e novos movimentos religiosos, no cenário japonês, pode ser percebida desde a segunda metade do século XIX (Dorman, 2012; Baffelli, 2016). Daí que no caso específico do Japão há um interessante cenário a ser explorado entre mídia e novos movimentos religiosos: “No contexto do Japão, é importante observar como os meios de comunicação de massa e as novas religiões se desenvolveram no mesmo período e, como consequência, as duas esferas se tornaram parte do mesmo processo de negociação de seu novo papel na sociedade” (Baffelli, 2016, p. 17 – tradução nossa).

Pensando nesse cenário de similitude entre o desenvolvimento da mídia no Japão e a formação dos novos movimentos religiosos, o presente trabalho procurou estabelecer uma relação entre o contexto de formação e propagação da mídia nipônica e o surgimento do novo movimento japonês conhecido como Seicho-No-Ie – Lar do Progredir Infinito, em português. “A Seicho-No-Ie deve muito do seu sucesso ao fluxo contínuo de publicações que, mesmo, hoje, continua” (Davis, 1997, p. 47). A hipótese é que a Seicho-No-Ie, se valendo do contexto peculiar da relação entre mídia e novos movimentos religiosos no Japão, estabeleceu seu processo de formação e de desenvolvimento apegando-se nas ferramentas da mídia para a elaboração e propagação de sua doutrina.

Na primeira sessão são expostos os conceitos de mídia e de novos movimentos religiosos japoneses. Na segunda procuramos resgatar o contexto histórico da realização e

desenvolvimento envolvendo mídia e novas religiões no Japão. Na terceira sessão é explorada a formação da Seicho-No-Ie, levando em consideração esse contexto de desenvolvimento das novas religiões no país nipônico. Já na quarta é analisado o desenvolvimento e os rumos assumidos pela Seicho-No-Ie.

2. MATERIAL E MÉTODOS

As fontes utilizadas para a elaboração desse trabalho foram compostas de artigos, duas dissertações de mestrado, além de livros acadêmicos e também doutrinários envolvendo a Seicho-No-Ie. Em relação ao método, foram seguidos dois caminhos de abordagem. O primeiro se debruçou na Pesquisa Bibliográfica sugerida por Lakatos e Markoni (2003).

Nesse sentido, cabe ressaltar que ela se constitui no contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto a ser analisado e, não sendo simplesmente uma repetição ou reprodução daquilo que já foi abordado, possibilita uma nova abordagem a respeito da temática escolhida. Já o segundo procedimento se concentrou na Análise de Discurso. Optou-se pela Análise do Discurso Religioso proposta por Orlandi (1987). Nessa perspectiva vale destacar que tal abordagem não se interessa pelas nossas crenças ou descrenças, mas sim no objeto de conhecimento, ou seja, o discurso religioso e sua relação com a dinâmica histórica, social, teórica e política.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Procurando ir além de uma abordagem restrita, a terminologia “mídia” é aqui tratada em um sentido mais amplo. Ela é compreendida como um conjunto de ferramentas diversificadas – englobando jornais, revistas, televisão, internet e rádio – capazes de difundir, gerar e também distribuir informações (Baffelli, 2016). Tal conceituação propicia estabelecer uma relação histórica entre mídia e novos movimentos religiosos. “Isso inclui diferentes textos de mídia produzidos e distribuídos pelas novas religiões – como livros publicados pelas suas próprias editoras” (Baffelli, 2016, p. 4 – tradução nossa). Dessa forma, ao utilizarmos o conceito de mídia, não estamos interessados em discutir, necessariamente, o impacto das novas mídias – incluindo, principalmente, internet e a transmissão via satélite – no cenário religioso atual (Inoue, 2007).

No caso das novas religiosidades emergidas no contexto nipônico, optamos em utilizar o termo novos movimentos religiosos (*shin shukyo*). Tal nomenclatura é normalmente utilizada

para estabelecer uma diferenciação, temporal, das religiões surgidas a partir do final da primeira metade do século XIX – das chamadas “religiões tradicionais estabelecidas” (*kisei shukyo*) – no caso, Budismo e Xintoísmo – que formaram as bases da vida social e cultural do Japão (Reader, 2006).

Em relação às suas características, optamos em agrupar alguns elementos – de natureza organizacional e estrutural – que possuem relevância com a discussão envolvendo mídia e novas religiões (Baffelli, 2016). A primeira característica diz respeito ao papel de uma liderança carismática. Ela oferece novos ensinamentos, caminhos, práticas ou mesmo uma nova interpretação das já existentes. A segunda refere-se ao ecletismo, dinamismo e sincretismo. Para essas novas religiões nipônicas, é vital demonstrar conexões com uma tradição religiosa mais antiga e, ao mesmo, há uma tendência em afirmar que os ensinamentos provenientes das doutrinas tradicionais necessitam ser atualizados para se adequar à sociedade contemporânea. Daí, por exemplo, a ênfase aos chamados “benefícios mundanos” (*genze riyaku*). Já a terceira engloba o proselitismo. Neste sentido, há o constante uso de mídia e de eventos públicos justamente para a propagação das mensagens doutrinárias. É neste cenário que, por exemplo, surge uma estrutura organizacional – equipes especializadas – em propagações de mídia (BAFFELLI, 2016).

4. DISCUSSÃO

Podemos dizer que a mídia no Japão iniciou o seu processo de propagação a partir da chamada Restauração Meiji (1868-1912). Em linhas gerais, a Restauração Meiji abriu caminho para o processo da formação do Estado-Nação japonês através da dissolução do período feudal proveniente da Era Tokugawa e do estabelecimento do Xintoísmo de Estado (1603-1867) (Ortiz, 2000). A partir desse período ocorreram as primeiras propagações dos jornais e revistas.

O primeiro jornal diário do Japão – *Yokohama Mainichi Shinbun* – começou a ser publicado em 1870. A maioria deles se destinava à propagação de notícias referentes ao país (Inoue, 2012). A mídia também estava sob controle e censura, especialmente em relação aos assuntos que diziam respeito ao imperador e à família imperial (Baffelli, 2016).

Com o advento da Restauração Meiji, também ocorreu a destituição – em 1871 – do chamado sistema *danka*. Tal sistema – estabelecido na Era Tokugawa – previa uma espécie de controle social e também uma posição social privilegiada ao Budismo – através de uma ordem familiar patronal (Inoue, 2012).

Unindo esses dois cenários, propagação da mídia e abolição do sistema *danka* – é que os novos movimentos religiosos nipônicos encontraram uma espécie de brecha para se

desenvolverem e se propagarem. Assim: Dado sua ênfase ao proselitismo, era bastante natural para essas novas religiões modernas verem com bons olhos as ferramentas dos meios de comunicação de massa, como um método para manter contato com os seguidores existentes bem como atrair novos (Inoue, 2012, p. 124 – tradução nossa).

O uso de revistas como uma espécie de “atividade missionária” iniciou-se no final do século XIX. Em 1891 a Tenrikyo (nova religião japonesa fundada em 1838) lançou o periódico conhecido como *Michi no tomo*. A partir do início do século XX, os novos movimentos religiosos nipônicos procuraram popularizar a disseminação de suas doutrinas através das revistas – principalmente como forma de proselitismo. Nesse contexto, o índice educacional também estava em alta no país, ou seja, a população já lia mais e também tinha mais acesso à educação (Inoue, 2012).

Entre 1908 e 1929 a Oomoto (fundada em 1892) chegou a adquirir um jornal que permitiu a transmissão de sua mensagem para um público de alcance nacional (Baffelli, 2016). Foi neste contexto que as “[...] as novas religiões atraíram a curiosidade da mídia, tal fato acabou resultando, embora de forma discreta, em uma imagem positiva destas religiões” (Baffelli, 2016, p. 17 – tradução nossa).

Todavia, em meio a estava propagação, a mídia – tendo em vista o caráter autoritário e de censura do governo – acabava repetindo os termos usados pelas autoridades políticas e rotulavam as novas religiões como “fenômenos repugnantes” e nocivos que ameaçavam os princípios morais da nação. Muitas das vezes, os jornais e revistas descreviam essas religiosidades como “pseudo-religiões” (*ruiji shukyo*). No período de crescente militarismo do Japão – culminando, entre outras coisas, com a participação desse país na Segunda Guerra Mundial –, grande parte da mídia foi conivente com as ações das autoridades em perseguir e suprimir algumas novas religiões, como a Oomoto (Baffelli, 2016).

No período imediato ao término da Segunda Guerra mundial, a mídia continuou exercendo seu papel em torno da imagem das novas religiões nipônicas. Muitos setores ainda trataram de forma pejorativa e negativa essas religiosidades – afirmando que tais religiões eram uma verdadeira ameaça à ordem social. A partir de 1970, a mídia nipônica começou a chamar a atenção para a necessidade de um retorno à religião (*shukyo kaigi*). Foi nesse contexto que as novas religiões nipônicas começaram a ser tratadas como compatíveis à sociedade moderna (Baffelli, 2016). Daí que, a partir da segunda metade do século XX, as novas religiões japonesas começaram a realizar uma série de campanhas publicitárias, bem como procuraram promover novas publicações. A Seicho-No-Ie, por exemplo, passou a ser conhecida pelos setores da mídia

como a “religião da publicidade” (*kokoku shukyo*) – em virtude do grande volume de publicações que ela promovia.

Considerando ainda a Seicho-No-Ie, ela foi fundada por Masaharu Taniguchi (1893-1985) em 1930 – na província de Hyogo. Taniguchi se utilizou do próprio recurso da mídia para descrever o surgimento dessa religião:

Quando a Seicho-No-Ie, que é o paraíso da Imagem Verdadeira, projetou sua imagem na Terra e as vibrações de suas palavras se manifestaram em forma de escrita, surgiu a revista Seicho-No-Ie. O primeiro número dessa revista foi publicado em janeiro de 1930. Em dezembro do ano anterior, eu fora furtado pela segunda vez após o Grande Terremoto de Tóquio (1923) e perderei praticamente tudo. Porém, foi exatamente isso que me fez despertar para a Verdade de que o agora – o momento que está vivendo – encerra infinita potencialidade e infinitas possibilidades, mesmo que a situação seja de aparente carência. “Compreendi, então que o momento de agir, o momento de viver, era aquele ou nunca, e que não é possível viver de verdade enquanto se mantém uma atitude mental apática e comodista de passar a agir no cumprimento da missão atribuindo somente quando se apresentem no nível fenomênico condições propícias para isso” (Taniguchi, 2011, p. 22).

Podemos notar que Taniguchi buscou dar ênfase ao processo de surgimento da Seicho-No-Ie através da ênfase proveniente das palavras. Seria através delas que se originariam a escrita que constituiria o alicerce dessa nova religião nipônica. Daí que a revista simbolizaria o “corpo” que iria ser um dos principais alicerces de sustentação da doutrina da Seicho-No-Ie:

“Tendo compreendido que tudo está abrangido no agora, tomei a firme decisão de passar a agir imediatamente para a realização de meu objetivo. No mesmo mês, mudei de residência e logo comecei a redigir as matérias para a revista que viria a ser denominada Seicho-No-Ie e cuja finalidade era a divulgação da Verdade. O primeiro número dessa revista ficou pronto no início de janeiro” (Taniguchi, 2011, p. 22).

Taniguchi também procurou, através da revista, atribuir um sentido estrutural a Seicho-No-Ie. Foi através dessa ferramenta de mídia que sua religião se propagou oficialmente: “Oficialmente, estabeleceu-se a data de 1º de março como o da publicação do primeiro número da revista Seicho-No-Ie, posteriormente, determinou-se comemorar nesta data o aniversário da fundação da Seicho-No-Ie [...] Assim surgiu a revista Seicho-No-Ie como veículo que divulga, no mundo terreno, as palavras da Verdade que transmitem a todos uma mensagem de luz e alegria” (Taniguchi, 2011, p. 23).

A divulgação da “verdade” via revista, e posteriormente, através dos livros, seria importante para transmitir essa mensagem para todas as pessoas – independentemente do credo delas. Essa propagação, de natureza universal, levaria ao princípio harmônico da vida (o chamado *Jissô da Vida*), uma vez que se eliminaria todo o tipo de enfermidade (Taniguchi, 1978). Nesse sentido:

[...] estas escrituras budistas, xintoístas ou a Bíblia são fáceis na aparência, mas porque foram escritas sob inspiração, se forem lidas apenas superficialmente e não se puder ler sob inspiração. Não se conhecerá a verdade autêntica e se esta não puder ser reconhecida, de nada valerá a leitura. Por isso, sejam escrituras budistas, seja a Bíblia ou as escrituras xintoístas, raramente encontramos pessoas que tenham curado de doenças pela leitura daquelas escrituras. Isto é uma prova que foi lida, mas não foi entendido [...] Porém, para as pessoas que leram repetidas vezes a revista Seicho-No-Ie até compreenderem a Verdade, houve curas de doenças em grande número, curas de vícios da gula, cura de vícios de tabagismo e está sendo manifestada no corpo físico a perfeição originária da vida. Porque acontecem essas coisas? É porque na revista Seicho-No-Ie, o Aspecto Verdade da Vida (Verdade, Deus, Caminho) está escrita de modo que compreenda com facilidade (Taniguchi, 1978, p. 227-228).

Ao contrário das religiões tradicionais, a Seicho-No-Ie conseguiria transmitir, de forma mais acessível, essa mensagem universal da “verdade” para todas as pessoas. Daí que Taniguchi, tomando como referência a própria modernização da mídia, procurou demonstrar que a Seicho-No-Ie teria essa “façanha”, por estar em sintonia com as modificações da mídia na modernidade:

[...] a forma de transmitir e difundir a Verdade sofreu modificações conforme a época e a circunstância. No passado, devido à insuficiência de meios de comunicação e a dificuldades relativas à impressão de livros, recorria-se exclusivamente à pregação direta às pessoas nas igrejas ou nos templos, não sendo possível, portanto, promover o despertar espiritual simultâneo de uma grande multidão pelo poder da palavra da Verdade. Mas eis que surgiu na era moderna a Seicho-No-Ie, iniciando um método de propagação adequado à época atual, que consiste em transmitir vibrações das palavras da Verdade a um grande número de pessoas, através de livros e revistas. Nos dias atuais, em que se verificam um rápido crescimento populacional, fantástico progresso científico e grande desenvolvimento da técnica nos mais variados ofícios, inclusive a tipografia, não se pode continuar preso ao velho método de pregar somente por meio de palestras nos locais destinados para isso, tais como igrejas e templos. Insistindo nesse método, será muito difícil difundir a Verdade para toda a humanidade (Taniguchi, 1978, p.98-99).

O recurso da mídia possibilitaria exatamente a expansão da Seicho-No-Ie para além dos domínios convencionais de espaços físicos – como as igrejas e os templos, por exemplo. Taniguchi, além dos próprios ensinamentos transmitidos através das revistas e livros, também procurou inserir os relatos de curas em suas publicações, justamente para demonstrar o poder da palavra contida nas publicações para os leitores que tinham acesso a elas.

Assim, esse mecanismo de exposição dos relatos atrairia também mais adeptos: “Portanto, podemos dizer que é uma manifestação da misericórdia de Deus (ou Buda) o fato de publicarmos casos de doentes que se curaram pela Seicho-No-Ie, para mostrarmos que conhecemos o caminho para a solução dos problemas e fazermos com que muitas pessoas nos procurem, conheçam a Verdade e despertem para a natureza divina (ou natureza búdica) delas mesmas” (Taniguchi, 1978, p.105-06).

Inicialmente, o primeiro número da revista foi distribuído apenas entre familiares, amigos e membros do “Grupo de pessoas em busca da verdade” (Diniz, 2006; Maeyama, 1967).

Daí que os primeiros adeptos da Seicho-No-Ie eram chamados de assinantes (Albuquerque, 1999). Todavia, após a sexta edição ocorreu uma reviravolta na relação entre os leitores e Taniguchi. Iniciaram-se os relatos. “As pessoas começaram a escrever ao Dr. Taniguchi, contando-lhe a respeito das curas que receberam através da simples leitura da palavra imprensa.” (Davis, 1997, p. 42).

Em 1933, Taniguchi deixou definitivamente seu trabalho como tradutor da companhia petrolífera – pois havia sido dispensado em decorrência da venda da empresa. Diante disso, ele passou a se dedicar integralmente nas publicações e – com o dinheiro recebido da indenização – adquiriu a Gráfica *Yukoshua* – que mais tarde seria transformada na sua própria editora chamada *Nippon Kyobunsha Company* (Diniz, 2006). Nessa altura, já havia uma demanda considerável por edições da revista por parte dos leitores.

Em 1934 Taniguchi e a família se mudaram definitivamente para Tóquio. Nesse contexto, o número de leitores da revista era de aproximadamente 30.000. Já o livro *Seimei-no-Jissô* – “A verdade da vida” – vendia cerca de 80.000 cópias (Mayema, 1967). Em 1936 a Sede Central da Seicho-No-Ie foi construída na capital japonesa e em 1940 a Seicho-No-Ie foi oficialmente registrada como organização religiosa pelo governo.

Embora a Seicho-No-Ie não tenha sofrido perseguições das autoridades durante o período mais duro do Xintoísmo de Estado, afinal de contas Taniguchi não se manifestava contra o caráter beligerante do governo (Albuquerque, 1999), suas publicações foram duramente afetadas. Esse cenário só veio a se amenizar após o término da Segunda Guerra Mundial. “Após a guerra do Pacífico, a Seicho-No-Ie retomou a publicação de suas revistas, que haviam sido interrompidas devido à falta de material impresso” (Staemmler, 2018, p. 90 – tradução nossa).

Nos finais da década de 40, a Seicho-No-Ie começou a ser reestruturada em termos organizacionais. Taniguchi estava disposto a se adaptar às novas circunstâncias e expandir sua doutrina (Albuquerque, 1999). Nesse contexto, foram criadas, por exemplo, a Associação das Mulheres – presidida por sua esposa Teruko, destinada a atender exclusivamente o público feminino – e a Associação de Jovens – chefiada pelo seu genro Seicho Taniguchi e voltada para os homens até os 35 anos de idade. Cada uma dessas associações passou a possuir periódicos, com publicações mensais, contendo conteúdos voltados às suas diretrizes (Maeyama, 1967).

A partir da década de 60, Taniguchi e sua família iniciaram uma série de viagens pelos EUA, Canadá, América do Sul e Europa – no intuito de expandir globalmente a Seicho-No-Ie. “A partir de 1960, a Seicho-no-ie se volta tanto para o proselitismo, visando aumentar o número de adeptos, como para a diversificação de suas atividades” (Albuquerque, 1999, p. 23). Daí que as publicações tiveram um papel crucial para a consolidação desse processo, pois elas

começaram a ser traduzidas para outras línguas.

Por fim, vale destacar que atualmente a Seicho-No-Ie mantém, de maneira mensal, a publicação de um jornal – de circulação gratuita – e três revistas – destinadas a assinantes. Em japonês, o jornal se chama *Seishime*. Já as revistas têm os respectivos nomes: *Inochi no wa* (destinada ao público mais geral); *Shirohato* (voltada às mulheres); e *Hidokei* (direcionada aos jovens). Vale destacar também que, no Brasil, essas publicações são traduzidas e distribuídas, respectivamente com os seguintes nomes: Círculo de Harmonia, Fonte de Luz, Mulher Feliz e Mundo Ideal (Staemmler, 2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar, através desse trabalho, não foi por acaso que Masaharu Taniguchi se valeu do recurso da mídia para desenvolver e propagar a doutrina da Seicho-No-Ie a partir de 1930. Nessa perspectiva, a relação entre mídia e novos movimentos religiosos japoneses se confundem, ou seja, possuem similitudes temporais em termos de formação – em meio a uma peculiar modernidade nipônica e suas tensões observadas entre controle, liberdade e censura da mídia por parte do governo.

Somado a isso, a conceituação abrangente de mídia aqui desenvolvida também possibilitou pensarmos em recursos midiáticos, como revistas e livros, que foram fundamentais para o início do processo de propagação das novas religiões japonesas e, conseqüentemente, da Seicho-No-Ie.

Dessa forma, em um mundo cada vez mais conectado e movido por redes sociais, não é estranho pensar que diferentes religiosidades possam se adaptar à realidade da era digital, não sendo, portanto, refratárias a elas. Para compreendermos esse processo, podemos reconstruir as raízes históricas de uma determinada religião a fim de estabelecer sua conexão com a mídia.

No caso da Seicho-No-Ie, se hoje ela possui ferramentas digitais como Facebook, Youtube, Podcast e Instagram, isso se deve a sua relação histórica com as publicações, bem como ao contexto do florescimento dos novos movimentos religiosos nipônicos, a partir da segunda metade do século XIX. O passado e o presente das novas religiões japonesas simboliza exatamente uma nova leitura a respeito da secularização, ou seja, voltada à percepção de que a religião não entrou em um processo de declínio com o advento da modernidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Leila M.B. **Seicho-no-Ie do Brasil**: agradecimento, obediência e salvação. São Paulo: Annablume, 1999.

BAFFELLI, Erica. **Media and new religions in Japan**. New York: Routledge, 2016.

BAFFELLI, Erica. Mass Media and Religion in Japan: Mediating the Leader's Image. **Westminster Papers in Communication and Culture**, London, v.3, n.1, p. 83-99, 2007.

BERGER, Peter L. **The Many Altars of Modernity**: Toward a Paradigm for Religion in a Pluralist Age. Boston/Berlin: Walter de Gruyter, 2014.

DAVIS, Roy Eugene. **O homem-milagre do Japão**. São Paulo: Seicho-No-Ie do Brasil, 1997.

DINIZ, Ediléia Mota. **Carisma e poder no discurso religioso**: um estudo do legado de Masaharu Tanigushi – a Seicho-No-Ie no Brasil. 2006. 189f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2006.

DORMAN, Benjamin. **Celebrity Gods**: New Religions, Media, and Authority in Occupied Japan. Havaí: University of Hawai'i Press, 2012.

INOUE, Nobutaka. Media and New Religious Movements in Japan. **Journal of Religion in Japan**, Leiden, v.1, p. 121-141, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MAEYAMA, Takashi. **O Imigrante e a Religião**: Estudo de uma seita religiosa japonesa em São Paulo. 1967. 335f. Dissertação (Mestrado). Escola Paulista de Sociologia e Política, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1967.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Apresentação. In: ORLANDI, Eni Pulcinelli (Ed.). **Palavra, fé e poder**. Campinas: Pontes, 1987.

ORTIZ, Renato. **O próximo e o distante**: Japão e modernidade, mundo. São Paulo: Brasiliense, 2000.

READER, Ian. Japanese New Religious Movements. In: JUERGENSMEYER, Mark (Ed.). **The Oxford Handbook of Global Religions**. Oxford and New York: Oxford University Press, 2006.

STAEMMLER, Birgit. Seichō no Ie. In. POKORNY, Lucas; WINTER, Franz (Ed.). **Handbook of East Asian New Religious Movements**. Boston: Brill, 2018.

TANIGUCHI, Masaharu. **Seimei no Jisso** (A verdade da vida). São Paulo: Seicho-no-Ie do Brasil, 1978.

TANIGUCHI, Masaharu. **O que é a Seicho-No-Ie**. Votos e aprimoramentos espiritual dos adeptos da Seicho-No-Ie. São Paulo: Seicho-no-Ie do Brasil, 2011.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO RECURSO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MÁRIO CAMPOS/MG

Me. Juliana Maria de Melo Esteves⁹.
Me. Cinthia Paolla Rodrigues
Mendes¹⁰.
Me. Virginia Gomes Cardoso¹¹.
Me. Maria Luiza Barbosa Peixoto¹²
Dr. Leonardo Lacerda Carvalho¹³

RESUMO

O artigo discute a prática de comunicação aumentativa e alternativa na saúde infantil, enfatizando a importância de atividades lúdicas, como a contação de histórias, na promoção da saúde em unidades de saúde. A pesquisa, realizada em um município de Mário Campos, MG, destaca que a comunicação efetiva entre profissionais de saúde e crianças é fundamental para garantir a qualidade da assistência. O estudo, classificado como um relato de experiência envolveu a contação de histórias e atividades de arteterapia, promovendo a interação entre crianças e familiares. Os resultados indicam que essas práticas melhoraram a participação dos usuários e fortaleceram vínculos, além de contribuírem para o desenvolvimento neuropsicomotor infantil. Contudo, a pesquisa enfrentou limitações, como a escassez de artigos na literatura sobre o tema. As considerações finais ressaltam a importância da contação de histórias como um recurso terapêutico valioso na construção de vínculos e na educação em saúde infantil, bem como o projeto de intervenção realizado para os profissionais de saúde desenvolver nessa comunidade.

Palavras-chave: criança; promoção da saúde; unidade básica de saúde.

ABSTRACT

The article discusses the practice of augmentative and alternative communication in pediatric health, emphasizing the importance of playful activities, such as storytelling, in health promotion within healthcare units. The research, conducted in a municipality in Mário Campos, MG, highlights that effective communication between health professionals and children is essential to ensure the quality of care. The study, classified as a descriptive experience report, involved storytelling and art therapy activities, promoting interaction between children and their families. The results indicate that these practices improved user participation and strengthened

⁹ Mestre em Educação e Diabetes pelo Instituto de Ensino e Pesquisa - Santa Casa, Belo Horizonte. Enfermeira e Especialista em Arteterapia pela INTEGRARTE/MG, associada à AMART. Docente das faculdades ISEIB. juli-melo@hotmail.com

¹⁰ Mestre em Enfermagem Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Enfermeira. Docente das Faculdades ISEIB. cinthiapaolla@gmail.com

¹¹ Mestre em Enfermagem Materno infantil e Saúde Pública pela EEUFMG- Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Enfermeira, Docente das Faculdades ISEIB. virginiacard@yahoo.com.br

¹² Mestre em Enfermagem, pós graduada em Epidemiologia e Controle das Infecções Hospitalares. Enfermeira. Assistência de Enfermagem ao Portador de Lesão Cutânea e Compliance na Saúde. prof.marialuiza@iseib.edu.br

¹³ Doutor, médico pela UFMG, especialista em Medicina da família e comunidade MFC, médico da família pela prefeitura municipal de Belo Horizonte.

bonds, in addition to contributing to children's neuropsychomotor development. However, the research faced limitations, such as the scarcity of articles in the literature on the topic. The final considerations emphasize the importance of storytelling as a valuable therapeutic resource in building bonds and in health education for children, as well as in an intervention Project carried out for health professional to develop in this community.

Keywords: child, health promotion, health centers.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a *American Speech-Language-Hearing Association* (Asha), a comunicação aumentada e alternativa (no Brasil, entendida como comunicação ampliada e alternativa) é definida como área da prática clínica que atende às necessidades de indivíduos com distúrbios de comunicação significativos, qualificados por deficiências na produção e/ou compreensão da fala.

Tais deficiências podem ser fruto ou de alterações congênitas, como transtornos do espectro autista, paralisia cerebral e distúrbios genéticos, ou de deficiências adquiridas, como lesões cerebrais traumáticas, a comunicação alternativa e aumentada utiliza diferentes ferramentas como imagens, histórias, objetos, dispositivos geradores de fala, gestos, e ortografias com os dedos para auxiliar o indivíduo a expressar desejos, pensamentos, ideias, sentimentos e necessidades. É aumentativa quando complementa a fala existente e alternativa quando usada no lugar da fala, que pode estar ausente ou não funcional (Asha, 2021).

A competência comunicativa depende do valor atribuído à comunicação pelo profissional e à crença sobre a efetividade do diálogo com pacientes que apresentam dificuldade na expressão verbal. Isso se dava de tal maneira que equipes e indivíduos com uma crença positiva sobre a efetividade da comunicação tendiam a utilizar mais tempo e meios, como a simplificação da fala, para garantir a comunicação com o paciente; enquanto aqueles que apresentavam uma crença negativa para a efetividade do diálogo tendiam a evitar a comunicação direta com o usuário do serviço e a esperar a presença de acompanhantes. Essa situação aumenta a dependência de familiares e a diminuição do vínculo entre profissionais e pacientes, o que pode ocasionar no prejuízo à assistência à saúde (Hemsley; Balandin, 2014).

Para Goulart *et al* (2010) a relação entre práticas nos serviços de saúde que contemplem a humanização, a atenção integralizadora da pessoa, considerando a etapa de vida em que se encontra, pode e deve considerar na atenção à saúde da criança o uso de atividades lúdicas, especialmente no que tange o desenvolvimento infantil. Brincando, a criança adquire e

empregam conceitos, ao mesmo tempo, a brincadeira reúne características mais complexas de acordo com o desenvolvimento linguístico da criança, ou seja, o desenvolvimento da linguagem e da brincadeira é interdependente.

Neste contexto, a unidade de saúde pode representar para a criança um lugar apenas de tratamento, no qual se realizam consultas médicas, odontológicas, de enfermagem e de psicologia. É também muitas vezes um local onde se realizam procedimentos como aferição de pressão arterial, temperatura, pulso, e algumas até são unidades mistas, com atendimento 24h, como ocorrido na unidade de saúde Jonas Vicente Pinto, situada no pequeno município de Mário Campos/MG. Trata-se de um município voltado para a economia de agricultura familiar sendo comum a baixa renda familiar. Para algumas pessoas, a unidade de saúde representa um local temido, em que acontecem tantos procedimentos técnicos, incluindo administração de medicamentos.

Se fizermos um resgate de nossa memória, nos recordaremos das histórias que ouvíamos em nossa infância, dos medos e curiosidades que tínhamos e vários de nossos amigos irrealis acabavam fazendo parte de nossas vidas. Este trabalho justifica-se pelo fato de a contação de histórias ser um mecanismo de comunicação eficiente, amplamente usado, podendo gerar uma sensação de encantamento, tanto em crianças, quanto em adultos; é um atrativo à atenção, além de ser um diferencial nas atividades rotineiras de uma unidade de saúde (Esteves, 2012).

Aliado à contação de histórias, enfocamos o oferecimento de atividades arte terapêuticas na unidade de saúde sendo estas atividades integrantes de uma proposta de trabalho junto à secretaria de saúde e equipe de saúde do referido município. Foi neste contexto lúdico que pretendemos mostrar que a aliança entre educação e saúde é necessária para que a criança seja construtora de sua história e desenvolva o pensamento crítico capaz de torná-la um ser ativo e participativo de seu processo de saúde. O objetivo é desenvolver ações de promoção à saúde com a utilização de meios alternativos planejados para se trabalhar as atividades de educação em saúde na unidade básica de saúde Jonas Vicente Pinto, situada no pequeno município de Mário Campos/MG.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, resultante de ações educativas, realizadas com crianças e familiares bem como proposta de um projeto de intervenção.

Inicialmente foi realizado abertura de agenda programada para contação de histórias, com seleção de livros ou textos voltados para a proposta em questão, no caso, a alimentação saudável, prevenção de doenças causadas pela alimentação inadequada. Possibilidade do uso da dramatização e rodas de conversas voltadas para o trabalho com crianças na unidade de saúde, abordando temas ligados à promoção da saúde, atividade física, alimentação saudável, enfrentamento de problemas. Foi realizada a contação de história de forma descontraída a fim de promover a integração dos usuários do serviço de saúde englobando as crianças e seus familiares.

A escolha do livro em questão a ser trabalhado em sessões semanais por um período de seis meses favoreceu o encontro, o estreitamento de laços, a oportunidade de verbalização e questionamentos importantes. Após a contação de histórias, foram realizadas atividades de arteterapia em grupo, utilizando material cedido pela secretaria de educação, como folhas de cartolina, lápis e gizos de cera, cola branca, etc. Durante todo semestre foram realizadas diferentes propostas de atividades, geralmente aproveitando-se a oferta de material disponível. As atividades foram propostas com enfoque nas relações de cuidado e percepção do corpo, após os encontros é feita avaliação verbal e registro do que foi abordado e as impressões sobre atividade proposta. Finalmente, o estudo seguiu as recomendações preconizadas pela Resolução nº 466/12 do CNS/MS.

Para o projeto de intervenção, foi efetivado, inicialmente, o diagnóstico situacional, incluindo reunião com a equipe de saúde onde serão discutidos os problemas prioritários da unidade e comunidade. Para tal, foi utilizado o método simplificado do Planejamento Estratégico Situacional (PES), em que é realizada uma estimativa rápida dos problemas observados, definição do problema prioritário e seleção dos nós críticos, que nortearam a intervenção a ser realizada (Faria; Campos; Santos, 2018).

O método estimativa rápida, como o próprio nome diz, é de execução rápida, sem gastos, baseado em coleta de informações em bases de dados oficiais e também leva em consideração relatos de usuários e de membros da equipe da unidade. O projeto de intervenção se fundamentará em revisão de literatura, com busca de material na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) sobre o tema, com os descritores: Estratégia Saúde da Família, Equipe de trabalho e Educação em saúde, educação infantil//criança. Também foram pesquisados os Cadernos do Ministério da Saúde que versam sobre a temática deste estudo.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Para Sellera et al. (2020), Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a base dos principais sistemas de saúde do mundo e responde pela entrada do paciente no sistema de saúde. Sabe-se que uma Atenção Primária eficaz consegue resolver cerca de 85% dos problemas de saúde de uma comunidade. A atenção Primária à Saúde tem como objetivos a prevenção de agravos, promoção da saúde, tratamento e reabilitação.

Contudo, diferentemente de outros ambientes de cuidado à saúde com centralidade no uso de tecnologias densas, a APS em decorrência de sua amplitude de atuação e seu foco no diagnóstico clínico a partir do conhecimento dos profissionais costuma apresentar grandes variações na capacidade de intervir nos problemas de saúde da população. Tal fato faz com que os resultados alcançados pela APS em sistemas de cobertura universal de saúde sejam muito variados, levando à necessidade de se criar instrumentos para equalizá-la e ao mesmo tempo, aumentando os desafios de monitorar e avaliar seus resultados enquanto Política Pública de Saúde (Sellera *et al.*, 2020, p. 1402).

Faria *et al.* (2019) discorrem que, no âmbito da Atenção Primária à Saúde, é preferencialmente através das Equipes de Saúde da Família que se dá o primeiro contato do indivíduo com o Sistema Único de Saúde (SUS). A organização das ações e dos serviços dentro da Atenção Primária é pautada no conhecimento do território, conhecimento das necessidades e demandas da população pertencente a este território e organização das ações de prevenção, promoção, assistência e reabilitação da saúde.

O Ministério da Saúde define 12 características do processo de trabalho das equipes de atenção básica, conforme destacado na PNAB:

- I - Definição do território de atuação e de população sob responsabilidade das UBS e das equipes;
- II - Programação e implementação das atividades de atenção à saúde de acordo com as necessidades de saúde da população [...]
- III - Desenvolver ações que priorizem os grupos de risco e os fatores de risco clínico-comportamentais, alimentares e/ou ambientais, com a finalidade de prevenir o aparecimento ou a persistência de doenças e danos evitáveis;

IV - Realizar o acolhimento com escuta qualificada, classificação de risco, avaliação de necessidade de saúde e análise de vulnerabilidade, tendo em vista a responsabilidade da assistência resolutiva à demanda espontânea e o primeiro atendimento às urgências;

V - Prover atenção integral, contínua e organizada à população adscrita;

VI - Realizar atenção à saúde na Unidade Básica de Saúde, no domicílio, em locais do território (salões comunitários, escolas, creches, praças etc.) e em outros espaços que comportem a ação planejada;

VII - Desenvolver ações educativas que possam interferir no processo de saúde-doença da população, no desenvolvimento de autonomia, individual e coletiva, e na busca por qualidade de vida pelos usuários;

VIII - Implementar diretrizes de qualificação dos modelos de atenção e gestão, tais como a participação coletiva nos processos de gestão, a valorização, fomento à autonomia e protagonismo dos diferentes sujeitos implicados na produção de saúde [...];

IX - Participar do planejamento local de saúde, assim como do monitoramento e avaliação das ações na sua equipe, unidade e município, visando à readequação do processo de trabalho e do planejamento diante das necessidades, realidade, dificuldades e possibilidades analisadas;

X - Desenvolver ações intersetoriais, integrando projetos e redes de apoio social voltados para o desenvolvimento de uma atenção integral;

XI - Apoiar as estratégias de fortalecimento da gestão local e do controle social;

XII - Realizar atenção domiciliar destinada a usuários que possuam problemas de saúde controlados/compensados e com dificuldade ou impossibilidade física de locomoção até uma unidade de saúde [...] (Brasil, 2012, p.40-43).

Para o Ministério da Saúde é fundamental a participação em encontros periódicos e programados pelos profissionais e pela gestão que se constituem em momentos e espaços de junção de ações, como buscar apoios que se fazem necessários, principalmente em situações não previstas e de urgência além de ser espaço de educação permanente dos profissionais da equipe de AB (Brasil, 2014).

Silva et al. (2016) explanam sobre educação no processo de trabalho da equipe de saúde e ressaltam a importância de ações e estratégias educativas, com vistas à melhoria da atenção e gestão do trabalho para que mudanças eficazes ocorram e uma das formas mais indicadas e efetivas é a educação permanente.

A criação de espaços educativos e preventivos no setor de saúde contribui para a melhoria da qualidade dos serviços. Desta maneira, ressalta-se a necessidade de existência de serviço de incentivo ao retorno dos pacientes, com estímulo da linguagem, da aprendizagem, das funções neuropsicomotoras, pois são corroborativos ao desenvolvimento infantil. Esses

procedimentos são complementares e adequados como informações passadas aos pais ou responsáveis. (Goulart; Lucchesi; Chiari, 2010).

Na realidade, no contexto atual, o lúdico é essencial a partir do momento em que se propõe não somente o sucesso pedagógico, mas também à formação do cidadão. Assim, uma atitude lúdica efetivamente oferece aos alunos experiências concretas, necessárias e indispensáveis para o desenvolvimento da consciência em saúde (.Brondani *et al* 2016).

O uso de histórias infantis como intervenção de cuidado pode ocorrer em diferentes situações e cenários, valoriza e estimula vínculos, reduz ansiedade das crianças e familiares, estimula a participação das crianças no cuidado, e promove educação em saúde. É uma estratégia de baixo custo e ainda incipiente na saúde e principalmente na enfermagem (Brondanii *et al* 2016).

O reconhecimento das emoções pelas crianças por meio do estímulo da contação de histórias mostrou que as mesmas, quando utilizadas com objetivo específico, configuram-se como uma estratégia de cuidado em saúde mental infantil, capaz de acessar sentimentos complexos e de difícil entendimento para a criança, ajudando-a a elaborar questões profundas e a verbalizar seus medos, angustias e alegrias (Braga,2011).

Enfermeiros que cuidam de crianças nessas condições podem ser grandes aliados na busca de estratégias de cuidado que as tornem mais seguras e aprendam a se cuidar. Além disso, recomenda-se um trabalho conjunto entre profissionais de saúde e da educação, buscando assegurar a manutenção da educação formal e do convívio social (Brondanii *et al* 2019).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca da literatura foram encontrados artigos identificados em bases de dados e portal 1637, sendo 502 artigos na BVS/LILACS/MEDLINE, 43 na *Web Of Science*, 136 na PUBMED e 508 na CINAHL, SCOPUS 126 e SCIELO 357, totalizando 1.672 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final ficou composta de 10 artigos.

Percebeu-se que o uso da contação de histórias na unidade de saúde contribuiu para o envolvimento da comunidade, com a participação dos usuários nas rodas de conversa, com o reforço da proposta de educação em saúde e com a ideia de tornar a criança o escritor da sua história.

Acrescenta-se ainda que proporcionou momentos de discussão, entrosamento entre a equipe e usuários, oferecendo além dos procedimentos de rotina de uma unidade de saúde, um diferencial que possa auxiliar no desenvolvimento da capacidade crítica, orientando o usuário em suas escolhas alimentares futuras. Houve relatos dos pais sobre a contribuição desse trabalho

para motivação das crianças bem como formas de estimular o desenvolvimento neuropsicomotor infantil.

A partir da experiência vivida, ocorreu a avaliação do processo vivenciado durante o semestre, com relatos verbais positivos e com solicitação de continuidade do trabalho junto à secretaria de saúde do município de Mário Campos/MG com a Priorização dos problemas a saber:

Quadro1 -Classificação de prioridade para os problemas identificados no diagnóstico da comunidade descrita à equipe de Saúde da Unidade Básica de Saúde **no município de Mário Campos-MG.**

Principais Problemas	Importância*	Urgência**	Capacidade de Enfrentamento***	Seleção ****
Falta de comunicação efetiva com crianças e familiares	Alta	10	Fora	1
Ausência de atividades lúdicas com crianças	Alta	9	Fora	2
Ausência de educação em serviço para prof. de saúde	Alta	8	Fora	3

*Alta, média ou baixa

** Total dos pontos distribuídos até o máximo de 10

***Total, parcial ou fora

****Ordenar considerando os três itens

A falta de comunicação entre membros de uma equipe, a ausência de planejamento de ações e de reflexão crítica acerca do que deve ser melhorado contribui para a persistência do modelo biomédico de saúde, em que as demandas são supridas, porém não há trabalho continuado com o indivíduo. (Faria *et al.* (2019). Para esses autores, trabalhar o processo de trabalho da Unidade resultará em atividades planejadas, instituição de educação permanente em saúde, realização de grupos operativos, diminuição no número de consultas médicas , e melhoria no cuidado interdisciplinar.

Para Sella et al. (2020), Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a base dos principais sistemas de saúde do mundo e responde pela entrada do paciente no sistema de saúde.

Sabe-se que uma Atenção Primária eficaz consegue resolver cerca de 85% dos problemas de saúde de uma comunidade. A Atenção Primária à Saúde tem como objetivos a prevenção de agravos, promoção da saúde, tratamento e reabilitação.

Contudo, diferentemente de outros ambientes de cuidado à saúde com centralidade no uso de tecnologias densas, a APS em decorrência de sua amplitude de atuação e seu foco no diagnóstico clínico a partir do conhecimento dos profissionais costuma apresentar grandes variações na capacidade de intervir nos problemas de saúde da população. “Tal fato faz com que os resultados alcançados pela APS em sistemas de cobertura universal de saúde sejam muito variados, levando à necessidade de se criar instrumentos para equalizá-la e ao mesmo tempo, aumentando os desafios de monitorar e avaliar seus resultados enquanto Política Pública de Saúde”(Sellera et al., 2020, p. 1402). Faria *et al.* (2019) discorrem que, no âmbito da Atenção Primária à Saúde, é preferencialmente através das Equipes de Saúde da Família que se dá o primeiro contato do indivíduo com o Sistema Único de Saúde (SUS).

A organização das ações e dos serviços dentro da Atenção Primária é pautada no conhecimento do território, conhecimento das necessidades e demandas da população pertencente a este território e organização das ações de prevenção, promoção, assistência e reabilitação da saúde.

Para o Ministério da Saúde é fundamental a participação em encontros periódicos e programados pelos profissionais e pela gestão que se constituem em momentos e espaços de conexão de ações, como buscar apoios que se fazem necessários, principalmente em situações não previstas e de urgência além de ser espaço de educação permanente dos profissionais da equipe de AB (Brasil, 2014). Silva *et al.* (2016) explicam sobre educação no processo de trabalho da equipe de saúde e ressaltam a importância de ações e estratégias educativas, com vistas à melhoria da atenção e gestão do trabalho para que mudanças eficazes ocorram e uma das formas mais indicadas e efetivas é a educação permanente.

5. PLANO DE INTERVENÇÃO

Essa proposta refere-se ao problema priorizado “Ausência comunicação efetiva com crianças e familiares” para o qual se registra uma descrição do problema selecionado, a explicação e a seleção de seus nós críticos, de acordo com a metodologia do Planejamento Estratégico Simplificado (Faria; Campos; Santos, 2018).

Respectivamente destaca-se o Quadro1- Desenho das operações sobre o “nó crítico 1”

relacionado ao problema ao problema prioritário educação em saúde para crianças no município de Mário Campos/MG.

Nó crítico 1	“Ausência comunicação efetiva com crianças e familiares por meio de atividades lúdicas”
Operação	Estabelecer reuniões mensais de feedback sobre planejamento de atividades lúdicas com as crianças e familiares.
Projeto	Conhecendo o projeto
Resultados esperados	Equipe de saúde com aporte teórico sobre comunicação e atividades lúdicas e sobre a importância de planejamento e avaliação em reuniões mensais. Equipe de saúde trabalhando com mais sintonia, programação das ações com as crianças e familiares e avaliação das mesmas.
Produtos esperados	Rodas de conversa sobre processo de trabalho e desenvolvimento efetivo do projeto de intervenção; Participação ativa e discussão teórica sobre processo de trabalho e todos valorizando o conhecimento construído.
Recursos necessários	Cognitivo: Informações sobre comunicação e suas formas bem como de atividades lúdicas. Disponibilização de artigos sobre o tema, planejamento de rodas de conversa com crianças e familiares. Político: definição de um dia e horário para realização das atividades com fechamento da agenda.
Viabilidade do plano - recursos críticos .	Político: sensibilizar a equipe para ler o material e participar das rodas de conversa. Financeiro: verba para aquisição de materiais para atividades com crianças.
Controle dos recursos críticos - ações estratégicas.	Enfermeira/Médico /Psicólogo/ACS Motivação Favorável. Reunião com gestor local.
Acompanhamento do plano - responsáveis e prazos.	Mensalmente, enfermeira e Médico disponibiliza artigos e indicações de leituras para equipe de saúde nas rodas de conversa com acompanhamento das atividades.
Gestão do plano: monitoramento e avaliação das ações.	O monitoramento será efetuado verificando como ocorre a aprendizagem e se há mudança significativa no processo de trabalho. Atas de reuniões e quadro com controle de metas .

Limitações do estudo

Todo estudo tem suas limitações; e este não é exceção. Apesar do quantitativo das produções encontradas, apenas 15 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Isso se deve baixa produção de pesquisa com o tema dessa revisão indicando que existe uma lacuna na produção de conhecimento nessa área do conhecimento científico.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os objetivos que nortearam este projeto, foi realizado um diagnóstico situacional de uma equipe de assistência básica para a realização de uma proposta de intervenção voltada para melhoria da comunicação efetiva com crianças e familiares.

O uso de histórias infantis como intervenção de cuidado pode ocorrer em diferentes situações e cenários, valoriza e estimula vínculos, reduz ansiedade das crianças e familiares, estimula a participação das crianças no cuidado, promove educação em saúde e uma estratégia de baixo custo, ainda incipiente na saúde e principalmente na enfermagem.

A contação de história neste estudo foi realizada de forma dirigida e organizada. Essa forma lúdica de ensino pode ser um valioso instrumento na construção de uma proposta sólida de trabalho, de comunicação eficaz com educação em saúde, voltado para crianças que poderão apoderar-se do conhecimento trabalhado e colocá-lo em prática em suas próprias escolhas de vida.

É importante enfatizar ainda que a realização de ações educativas utilizando o lúdico por meio da contação de história demonstrou ainda a importância das atividades lúdicas no cenário hospitalar, e o quanto estas são significativas para o processo de desenvolvimento da criança. De fato, uma vez que o brincar além de ser terapêutico, é uma forma eficaz para facilitar a construção de vínculos entre a criança e a equipe de saúde, que passará a conhecê-la melhor para que assim o cuidado seja diferenciado, singular e humanizado .

É imprescindível, que antes de qualquer tomada de decisão e ação proposta, a equipe esteja alinhada com a assistência biopsicossocial do indivíduo, levando em conta fatores biológicos, sociais, psicológicos, comportamentais e espirituais dessa clientela específica e diferenciada.

Espera-se ainda que o enfermeiro como articulador da equipe de saúde implemente o projeto de intervenção, o que certamente poderá contribuir para a promover melhorias contínuas na educação em saúde nessa comunidade para crianças e familiares.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOM SUCESSO. Prefeitura Municipal de Bom Sucesso. **Nossa História**. Bom Sucesso, [online], 2018. Disponível em: <https://bomsucesso.mg.gov.br/historia-e-dados/>. Acesso em: 08 abr. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Sistema de Informação à Atenção Básica**. Brasília, [online], 2019. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/SIAB/index.php>). Acesso em: 22 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família**. Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CHAGAS, H. M.A.; VASCONCELLOS, M.P. C. Quando a porta de entrada não resolve: análise das unidades de saúde da família no município de Rio Branco, Acre. **Saude soc.**, São Paulo , v. 22, n. 2, p. 377-388, jun. 2013

FARIA H. P.; CAMPOS, F.C.C.; SANTOS, M. A. **Planejamento, avaliação e programação das ações em saúde**. Belo Horizonte: Nescon/UFGM, 2018.

FARIA, H.; WERNECK, M.; SANTOS, M. A. dos. **Processo de trabalho em saúde**. 2 ed. - Belo Horizonte: Nescon/ UFGM, Coopmed, 2009.

FARIA, H. P. de et al. **Processo de trabalho em saúde e modelo de atenção**. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva . Belo Horizonte: NESCON/UFGM, 2019.

GALAVOTE, H. S. et al . Desvendando os processos de trabalho do agente comunitário de saúde nos cenários revelados na Estratégia Saúde da Família no município de Vitória (ES, Brasil). **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 1, p. 231-240, jan. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. Bom Sucesso, [online], 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/bom-sucesso>>. Acesso em: 22 jun. 2019.

MÂNGIA, E. F.; BARROS, J. de O. Projetos Terapêuticos e serviços de saúde mental: caminhos para a construção de novas tecnologias de cuidado. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 20, n. 2, p. 85-91, maio/ago. 2009.

SANTOS, R. A.B. de G. dos; UCHOA-FIGUEIREDO, L.R.; LIMA, L. C. Apoio matricial e ações na atenção primária: experiência de profissionais de ESF e Nasf. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 41, n. 114, p. 694-706, Sept. 2017.

SELLERA, P. E. G. et al . Monitoramento e avaliação dos atributos da Atenção Primária à Saúde em nível nacional: novos desafios. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 25, n. 4, p. 1401-1412, abr. 20.

SILVA, L. A. A. et al . Avaliação da educação permanente no processo de trabalho em saúde. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 3, p. 765-781, dez. 2016.

A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA NO DIA A DIA DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Me. Rosemary Torres de Oliveira
Alves¹⁴.

Bacharel em Administração. João
Capistrano¹⁵

Resumo

O presente estudo teve como objetivo geral analisar como o desenvolvimento de um modelo de fluxo de caixa pode auxiliar os Microempreendedores Individuais no planejamento financeiro de modo que consigam manter a sua empresa e obrigações financeiras em dia. A pesquisa de campo foi realizada com vinte Microempreendedores Individuais que residem em Belo Horizonte/MG. No intuito de embasar cientificamente os dados consolidados, buscou-se referências bibliográficas em livros, artigos científicos e dissertações de mestrado. Além da pesquisa bibliográfica foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa qualitativa, quantitativa e a pesquisa descritiva. E para a coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada e a pesquisa de campo. O resultado da pesquisa indicou que 65% dos empreendedores não controlaram de forma efetiva as receitas e despesas ao longo do tempo; não possuem plano de metas financeiras nem dispõem de capital de giro; não fazem aplicações financeiras caso tenha sobra de caixa. De fato, não há compreensão da importância do desenvolvimento do fluxo de caixa na rotina da empresa, sendo necessário maior fomento por parte de órgãos governamentais e não governamentais acerca da importância da gestão financeira para o porte de empresa analisada.

Palavras-chave: MEI. Fluxo de Caixa. Planejamento Financeiro.

Abstract

The present study aimed to analyze how the development of a cash flow model can assist Individual Microentrepreneurs in financial planning so they can keep their business and financial obligations up to date. The field research was conducted with twenty Individual Microentrepreneurs residing in Belo Horizonte, Minas Gerais. In order to scientifically support the consolidated data, bibliographic references were sought in books, scientific articles, and master's dissertations. In addition to the bibliographic research, the following methodological procedures were used: qualitative, quantitative, and descriptive research. For data collection, a semi-structured interview and field research were carried out. The results indicated that 65% of the entrepreneurs did not effectively control their income and expenses over time; they do not

¹⁴ Mestre em Administração Gestão financeira, Especialista em Consultoria Contábil e Bacharel em Ciências Contábeis. Professora há 20 anos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração. Experiência como docente nas áreas de Contabilidade e Administração, professora formador e tutor no ensino EAD, professora da Faculdade ISEIB de Belo Horizonte, professora de Pós Graduação, participações em NDE e colegiado. Proprietária de Escritório Contábil desde 1.998. prof.rosemary@iseib.edu.br.

¹⁵ Bacharel em Administração.

have a financial goal plan or working capital; and they do not make financial investments when there is a cash surplus. In fact, there is a lack of understanding about the importance of developing a cash flow system in the daily routine of the business, highlighting the need for greater support from governmental and non-governmental organizations regarding the importance of financial management for this type of business.

Keywords: Individual Microentrepreneur. Cash Flow. Financial Planning.

1. INTRODUÇÃO

Administrar os recursos de uma empresa com qualidade e competência para garantir um bom retorno do investimento, é o desafio que os gestores financeiros enfrentam todos os dias nas organizações. Com isso, o fluxo de caixa é uma ferramenta que auxilia nas tomadas de decisões para garantir os resultados esperados na gestão de caixa. Essa realidade também é aplicada aos Microempreendedores Individuais, que necessitam dimensionar corretamente o uso dos recursos financeiros, para conseguir manter suas obrigações em dia e gerar resultado.

Todas as empresas buscam seu lugar no mercado, mas as microempresas enfrentam maiores desafios, já que não giram tantos recursos como as empresas de grande porte e desta forma, é preciso que a administração de caixa seja bem adaptada à sua realidade e que proporcione confiabilidade nas informações apresentadas, para que os empreendedores possam buscar alternativas para melhorar o saldo de caixa, realizar investimentos ou lidar com a falta de caixa.

Diante desse contexto, o fluxo de caixa é uma ferramenta estratégica que tem o objetivo de controlar os ingressos e desembolsos de recursos financeiros das empresas, e, mesmo que pareça que somente grandes corporações utilizam esta ferramenta, os Microempreendedores Individuais (MEI) também precisam controlar e gerir com efetividade suas finanças. Qualquer empresa exige planejamento e controle, tanto na parte estratégica vinculada ao negócio, quanto para controlar os recursos financeiros.

Todavia, mesmo que o nível de complexidade de gestão de caixa seja diferente para cada tipo de porte da empresa, ou mesmo, para controlar o volume de recursos financeiros, os Microempreendedores Individuais necessitam ter as noções básicas de como controlarem suas finanças, para garantir o cumprimento de suas receitas e despesas.

Diante do exposto, questionou-se: Como o fluxo de caixa pode auxiliar os Microempreendedores Individuais (MEIs) no planejamento financeiro de modo que consigam manter a sua empresa e obrigações em dia? Este artigo tem como objetivo geral analisar como a elaboração de um modelo de fluxo de caixa pode auxiliar os Microempreendedores

Individuais (MEIs) no planejamento financeiro de modo que consigam manter a sua empresa e obrigações em dia.

Como objetivos específicos delimitaram-se: apresentar a importância do fluxo de caixa no planejamento financeiro dos MEIs com base em autores; levantar como são controladas as informações financeiras dos MEIs pesquisados e apontar os principais benefícios do uso do fluxo de caixa para microempreendedores individuais.

Como hipótese este artigo compreende que, o fluxo de caixa é essencial quando se trata de controle financeiro, planejamento e tomada de decisão. Os Microempreendedores Individuais representam a resiliência da sociedade em termos de geração de empregos e contribui significativamente para a economia do país, e precisa cada vez mais que seja implementada a cultura de gerenciamento e controle financeiro do negócio, afinal, por mais simplificada que seja o ramo de atuação, a empresa necessita que suas finanças sejam bem administradas, para se manter no mercado. Nos próximos capítulos serão apresentados o Referencial Teórico, a Metodologia, a Análise dos Resultados e as Considerações Finais.

2. Referencial Teórico

Ao consolidar as informações bibliográficas pesquisadas, buscou-se estruturar o referencial teórico demonstrando inicialmente os principais pontos a respeito dos MEIs, que foram o foco da análise de dados, e, posteriormente, foi apresentando os principais conceitos e definições sobre o que é fluxo de caixa, e sua importância no planejamento e controle dos recursos financeiros.

2.1 Aspectos gerais sobre os MEIs

De acordo com o SEBRAE (2015) as MPE (Micro e Pequenas Empresas) desempenham papel importante na economia do Brasil, sendo imprescindível no desenvolvimento socioeconômico. Parte desse destaque está vinculada ao fato da sua participação estratégica na geração de empregos.

Segundo Sampaio (2020) devido ao importante papel na economia do país, a formalização do MEI foi proposta para minimizar a informalidade de pequenos empreendimentos e de profissionais autônomos que praticam suas atividades empresariais de modo informal. Para ter registro como MEI, é necessário cumprir alguns requisitos e obrigações do programa, dentre elas se têm:

- Ser uma empresa individual (sem sócios);
- Faturamento anual de até R\$ 81.000,00 anual, ou seja, cerca de R\$ 6.750,00 mensais;
- Possibilidade de contratar até um empregado que receba salário de somente um salário-mínimo ou piso da categoria (o que for maior);
- Não ter empresa em seu nome nem participar de outra empresa como sócio ou administrador;
- Exerça uma das atividades econômicas previstas no Anexo XI da Resolução CGSN nº 140 de 2018, o qual relaciona todas as atividades permitidas ao MEI.

Portanto, a Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006 representou um marco importante na história dos MEIs, já que estabelece a regulamentação simplificada de pagamento de impostos e contribuições obrigatórias ao governo. Foi através dessa Lei que surgiu o Estatuto Nacional da Microempresa (ME) e da Empresa de Pequeno Porte (EPP) (Brasil, 2006).

De acordo com o Instituto de Pesquisa Aplicadas (IPEA, 2012) além da Lei citada anteriormente e devido à importância econômica e social, foi surgindo ao longo dos anos novos instrumentos de apoio e incentivo para aumentar a oferta de empregos, como o Supersimples e a Lei do Microempreendedor Individual (MEI).

Ainda segundo o IPEA (2012) essas medidas têm o intuito de minimizar a burocracia e fomentar a regulamentação das empresas deste seguimento, para então ser possível a cada dia otimizar as condições de trabalho, que, nestes casos, são muito comuns alguns problemas como condições inapropriadas de trabalho, além de relações de trabalhados improdutivas, falta de garantias legais de direitos trabalhistas, sociais e previdenciários.

É estratégico dimensionar o tamanho das empresas para que estas possam usufruir de benefícios e incentivos, conforme citado anteriormente, e assim, dentro de seus limites delimitados, busquem alcançar seus objetivos como geração de emprego e renda, lucros e diminuição da informalidade. Sendo assim, a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa segundo o SEBRAE (2021): “**Microempreendedor Individual:** receita bruta anual até R\$ 81.000,00, **Microempresa:** receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00, **Empresa de Pequeno Porte:** receita bruta anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00”.

De acordo com Nascimento et al. (2019) o microempreendedor individual tem como característica ser uma atividade exercida por conta própria e que se formaliza como um pequeno empresário. Portanto, foi necessário criar a lei que viesse trazer benefícios e incentivos para este tipo de empresariado, para que se tenha menor cobrança de tributos e assim minimizar os índices de informalidade.

Complementa Sampaio (2020) que a partir da pesquisa realizada pela Data SEBRAE

em 2020, com base nos registros do Ministério da Economia, Receita Federal do Brasil, até maio de 2020 havia 19 milhões de empresas registradas no país. Filtrando pelo porte da empresa, ao consolidar as informações dos MEIs, houve um quantitativo de mais de 9 milhões de empresas formalizadas como MEI, representando mais de 51% do total analisado.

Dessa forma, Cunha (2002) expõe que, os MEIs enfrentam muitos desafios em seu cotidiano, pois há vários fatores que tornam o desafio ainda mais difícil para administração do negócio, onde fica evidente a falta de profissionalismo por parte dos empreendedores, a falta de capital para investir no negócio (estrutura, gestão administrativa, giro de caixa), se comparada às outras empresas de maior porte, por conta da economia aberta de mercado.

Por fim, ao analisar o papel das MEIs no mercado brasileiro, se nota o quão é importante fomentar a cultura de uma boa administração, afinal, ter o controle administrativo do empreendimento significa maiores chances de alcançar bons resultados. Os desafios para gerir uma empresa são grandes, mas, para manter as atividades e obrigações em dia é estratégico que haja sinergia entre os colaboradores da empresa e o empreendedor.

2.3 Administração e Planejamento Financeiro

Ao tratar da administração e planejamento financeiro, há algumas atividades em que o administrador precisa se atentar para conseguir gerir de eficácia os recursos financeiros da empresa. De acordo com Assaf Neto (2010) são funções da administração financeira o planejamento financeiro que se trata do processo de identificação das necessidades de expansão da empresa, como também visa identificar eventuais desajustes futuros.

É por meio do planejamento, que o administrador financeiro, consegue selecionar com maior assertividade e determinada margem de segurança, os ativos mais rentáveis e condizentes com os negócios da empresa, procurando atender de forma satisfatória a rentabilidade esperada pelos investimentos.

Devido aos conceitos fundamentais da administração financeira, as empresas brasileiras começaram a se conscientizar da importância da gestão destes indicadores, principalmente pela elevada concorrência do mercado, aliado a globalização da economia e abertura de mercado. Por isso, estes conceitos englobam de modo geral, todas as empresas, independente do seu ramo de atuação, porte ou tempo de atuação (Cunha, 2002).

Para otimizar a gestão das empresas na tomada de decisões financeiras, Assaf Neto (2010) afirma que é preciso ser levado em conta dois fatores: o Econômico que neste caso, é analisado a relação entre o retorno do investimento e o custo de capital. Desta forma, só é

possível agregar valor econômico em uma empresa, quando se verifica quando o lucro operacional, apurado em determinado momento, supera o custo total de capital da empresa.

Além disso, há também o financeiro, que é verificado pela sincronização entre o fluxo de desembolsos exigidos pelos passivos e a capacidade de geração de caixa dos negócios. Há então equilíbrio financeiro na empresa, quando é possível verificar uma interdependência de prazos entre ativos e passivos, ou seja, a maturidade das decisões de investimento deve ser compatível com a das decisões de financiamento.

Ainda segundo Assaf Neto (2010) não obstante, é preciso dimensionar o risco associado às decisões financeiras pelas empresas, o qual pode ser direcionado segundo a natureza da decisão tomada, como o risco econômico (operacional), é inerente à própria atividade da empresa e às características do mercado em que atua e independe da forma como a empresa é financiada, restringindo-se exclusivamente às decisões de investimento.

Alguns exemplos: sazonalidade de mercado, tecnologia, concorrência, estrutura de custos, qualidade dos produtos, variações nas taxas de juros etc. Há também o risco financeiro, que está associado ao risco das decisões de financiamento, ligada a capacidade da empresa em liquidar seus compromissos financeiros. É possível então estabelecer um parâmetro: se uma empresa apresenta reduzido nível de endividamento, ela terá baixo nível de risco financeiro; em contrapartida, altos índices de endividamento, ao mesmo tempo em que podem promover maior capacidade de alavancar resultados, representam maior risco financeiro.

De modo complementar, Rodrigues (2013) relata que o setor financeiro da empresa é amplo e dinâmico, e não deve ser administrado levianamente. É fundamental para o sucesso de uma empresa que o gestor financeiro seja qualificado e saiba gerenciar sua equipe e os recursos da empresa. Todavia, o gestor financeiro das MEIs normalmente é o proprietário, estando bem distante do considerado necessário para uma boa gestão, pois, se observa na grande maioria, falta de conhecimentos técnicos específicos, fazendo com que ele siga sua intuição para tomar decisões.

Portanto, o que se analisou neste tópico é a importância do planejamento financeiro para as MEIs, afinal, são os recursos financeiros que possibilitam manter em dia as obrigações, pagam salários, remuneram os sócios e proprietários. Mas um ponto importante citado pelos autores pesquisados está relacionado aos impactos negativos que a falta de conhecimento financeiro pode acarretar para as empresas, necessitando então, que os gestores financeiros busquem se qualificar para assim obter melhores resultados.

2.4 Fluxo de Caixa

Este tópico tem o intuito de trazer os principais conceitos acerca do fluxo de caixa e sua importância no gerenciamento e controle financeiro das empresas. De acordo com Silva (2008, p. 20) “entende-se como fluxo de caixa o registro e controle sobre a movimentação financeira de qualquer empresa, expressando as entradas e saídas de recursos financeiros ocorridos em determinados períodos de tempo”. Esse registro é de suma importância, pois demonstra como está a saúde financeira da empresa, mostrando dessa forma a direção que a empresa precisará focar para elaborar seu planejamento e controle. De acordo com Zdanowicz (2000, p. 33): “O fluxo de caixa é uma ferramenta que demonstra para a empresa as operações financeiras, que dessa maneira, auxilia na tomada de decisão, para assim não colocar em risco os recursos financeiros, escolher a melhor forma de crédito e assim mostrar também quanto à empresa dispõe de capital”.

Já Silva (2008, p. 20) define o fluxo de caixa como “o principal instrumento da gestão financeira que planeja, controla e analisa as receitas, as despesas e os investimentos, considerando determinado período projetado”, que nos dias de hoje é de fundamental importância, pois a empresa que não tem um controle eficaz de suas finanças poderá sofrer com as duras realidades no mercado, levando a falência.

Zdanowicz (2000, p. 41) discorre que o fluxo de caixa apresenta de forma lúcida as atividades financeiras desenvolvidas pela empresa mostrando o grau de liquidez e nesse aspecto indica alguns objetivos básicos do fluxo de caixa:

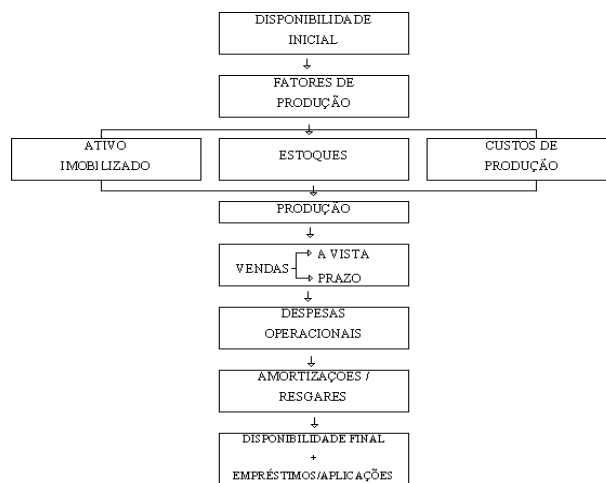
- . Facilitar a análise e o cálculo na seleção das linhas de crédito a serem obtidas junto às instituições financeiras;
- . Facilitar a análise e o cálculo na seleção das linhas de crédito a serem obtidas junto às instituições financeiras;
- . Programar os ingressos e os desembolsos de caixa, de forma criteriosa, permitindo determinar o período em que deverá ocorrer carência de recursos e o montante, havendo tempo suficiente para as medidas necessárias;
- . Permitir o planejamento dos desembolsos de acordo com as disponibilidades de caixa,
- . Evitando-se o acúmulo de compromissos vultosos em época de pouco encaixe;
- . Determinar quanto de recursos próprios a empresa dispõe em dado período, e aplicá-los de forma mais rentável possível, bem como analisar os recursos de terceiros que satisfaçam as necessidades da empresa;
- . Proporcionar o intercâmbio dos diversos departamentos da empresa com a área financeira;

- . Desenvolver o uso eficiente e racional do disponível;
- . Financiar as necessidades sazonais ou cíclicas da empresa;
- . Providenciar os recursos para atender aos projetos de implantação, expansão, modernização ou relocação industrial e/ou comercial;
- . Fixar o nível de caixa, em termos de capital de giro;
- . Auxiliar na análise dos valores a receber e estoques, para que se possa julgar a convivência em aplicar nesses itens ou não;
- . Verificar a possibilidade de aplicar possíveis excedentes de caixa;
- . Estudar um programa saudável de empréstimos ou financiamentos;
- . Projetar um plano efetivo de pagamento de débitos;
- . Analisar a viabilidade de serem comprometidos os recursos pela empresa;
- . Participar e integrar as atividades da empresa, facilitando assim os controles financeiros.

Administrar as informações financeiras numa empresa de pequeno porte não é tarefa tão complexa comparada a grandes empresas, o que não quer dizer que ela tem que ser feita de qualquer jeito, tanto que ter liquidez não quer dizer que a empresa está tendo lucro. Existem alguns fatores que demonstram as diferenças no aspecto citado (Silva, 2008).

Para ilustrar como o administrador financeiro deve conferir periodicamente os resultados e assim poder planejar melhor suas ações e dessa forma criar soluções para possíveis falhas administrativas, Zdanowicz (2000, p. 21) nos mostra a figura a seguir.

Figura 1: Fluxo Financeiro da empresa



Fonte: Zdanowicz (2000, p. 21)

Existe outros fatores que é importante verificar num fluxo de caixa. Ching (2003) afirma que o primeiro fator é avaliar a liquidez e a flexibilidade financeira. Liquidez refere-se à disponibilidade de recursos para pagar obrigações. Flexibilidade financeira refere-se à habilidade que a empresa tem de financiar suas operações com recursos gerados internamente ou com recursos externos, por meio de emissão de ações, debêntures ou empréstimos.

Os analistas de crédito e os investidores estão particularmente interessados nessas avaliações. Outro fator importante está relacionado às decisões gerenciais, que são os direcionamentos que levam a empresa a produzir lucro e gerar fluxos de caixa. Além disso, é importante determinar a capacidade de pagar dividendos aos acionistas e empréstimos aos credores.

Uma administração financeira de sucesso dependerá de um bom plano de ação, nesse caso um fluxo de caixa que opere com qualidade, pois existem fatores internos e externos que podem afetar este funcionamento. O fluxo de caixa deve ser adaptado em relação à necessidade da empresa. Para Zdanowicz (2000, p. 125-126) “o processo de planejamento do fluxo de caixa da empresa consiste em implantar uma estrutura de informações útil, prática e econômica”.

A proposta é dispor de um mecanismo seguro para estimar os futuros ingressos e desembolsos de caixa na empresa. Nestes termos, o fluxo de caixa é o instrumento utilizado pelo administrador financeiro, com a finalidade de detectar se o saldo inicial de caixa adicionado ao somatório de ingressos, menos o somatório de desembolsos em determinado período, apresentará excedentes de caixa ou escassez de recursos financeiros pela empresa.

3 . METODOLOGIA

A pesquisa direciona o procedimento racional e sistemático, com o intuito de proporcionar respostas aos problemas estabelecidos. Para seu correto desenvolvimento é preciso o uso cuidadoso de métodos, processos e técnicas. A partir do exposto, define-se metodologia como o estudo e a avaliação dos diversos métodos, com o intuito de identificar possibilidades e limitações no que se refere sua aplicação no processo de pesquisa científica (DIEHL; TATIM, 2004).

Essa pesquisa teve como objetivo geral analisar como o desenvolvimento de um modelo de fluxo de caixa pode auxiliar os MEIs no planejamento financeiro de modo que

consigam manter a sua empresa e obrigações em dia.

Considerando a abordagem do problema e o objetivo da pesquisa, essa se caracterizou como qualitativa, e quanto aos procedimentos metodológicos foi utilizada a pesquisa bibliográfica e a pesquisa descritiva. E para a coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada com MEIs e a pesquisa de campo.

Na pesquisa qualitativa segundo Diehl e Tatim (2004) é possível descrever a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de dado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. Portanto, na utilização deste método de pesquisa se buscou compreender como os MEIs administram as finanças dos seus empreendimentos.

Essa técnica de pesquisa foi utilizada para possibilitar um melhor entendimento da rotina financeira dos MEIs que residem em Belo Horizonte. Ao utilizar em conjunto a pesquisa qualitativa e quantitativa, foi possível consolidar as informações pertinentes para elaboração e análise dos resultados.

Para embasar cientificamente os assuntos pesquisados, foi realizada a pesquisa bibliográfica, que segundo Köche (2013, p. 122) “o investigador irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação”. Na grande maioria das vezes, envolve o levantamento bibliográfico, a realização de entrevistas, com pessoas que apresentam experiência prática com o problema abordado e a análise de exemplos que estimulem a compreensão.

A utilização da pesquisa bibliográfica foi estratégica neste trabalho, pois, com base nos conhecimentos obtidos através de autores e pesquisadores científicos, foi possível auxiliar a análise dos resultados obtidos e alcance do objetivo geral.

Também foi utilizada a pesquisa descritiva, que segundo Diehl e Tatim (2004) neste tipo de pesquisa é fundamental a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, ainda, o estabelecimento de relação entre variáveis. São incontáveis os estudos que podem ser classificados como pesquisa descritiva, e uma de suas características mais significativas é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário, que foi utilizado para a análise dados.

Esta pesquisa foi importante para possibilitar a compreensão das características e como funciona o cotidiano do grupo a ser pesquisado. Para a coleta de dados foi realizada a

entrevista semiestruturada e a pesquisa de campo. Em complemento, foi necessário definir o universo ou população e amostra para consolidar os dados.

Segundo Marconi e Lakatos (2011) o universo é conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. Sendo assim, para compreender a importância do Fluxo de Caixa para os respondentes, foram entrevistados 20 Microempreendedores Individuais, situados na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, com a aplicação de 14 perguntas, no período de 01 até 20 de abril de 2022.

Se utilizou a entrevista semiestruturada por ser uma forma tradicional de coleta dados e possibilitar um direcionamento maior para o que se deseja investigar e assim levantar como são controladas as informações financeiras dos MEIs pesquisados. Para Richardson (1999, p. 160), “é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida”. A utilização dessa técnica de pesquisa se fez necessário para obter informações e a apresentação dos resultados por consolidação de dados estatísticos que facilitaram o entendimento do objetivo geral.

Por fim, a natureza deste estudo foi a pesquisa de campo, que segundo Fonseca (2002) caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa. Os dados coletados foram analisados e interpretados para posteriormente discutir os resultados da pesquisa, neste caso, para saber a importância do fluxo de caixa como uma ferramenta estratégica no dia a dia de qualquer empresa, independente do porte.

Ao utilizar a pesquisa de campo foi possível realizar análise minuciosa da gestão financeira dos MEIs e contribuiu na identificação dos fatores preponderantes em seus cotidianos que podem levar a um maior entendimento do diagnóstico dos problemas enfrentados na administração do fluxo de caixa. Após a realização da entrevista semiestruturada os dados coletados foram tratados estatisticamente por meio da estatística simples e os resultados serão apresentados por meio de gráficos e percentuais.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise da entrevista semiestruturada realizada com vinte Microempreendedores Individuais no intuito de levantar como são controladas as informações financeiras dos MEIs pesquisados.

No primeiro momento, foi perguntado sobre o gênero dos participantes, que conforme

Gráfico 1 observa-se que 75% são do gênero masculino e 25% do feminino.

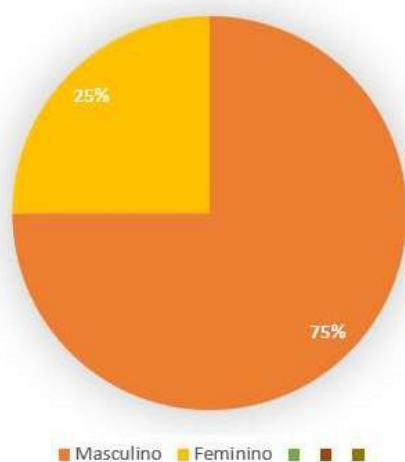


Gráfico 1: Gênero dos respondentes

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O Gráfico 2 mostra a faixa etária dos MEIs sendo que 25% dos entrevistados estão na faixa etária entre 35 e 44 anos e 75% estão acima de 45 anos.

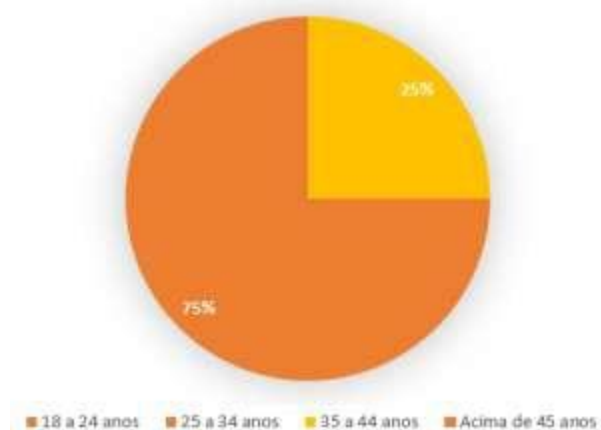


Gráfico 2: Faixa etária dos respondentes

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em seguida, os pesquisados foram perguntados sobre o tempo de atuação como MEI, na qual percebe-se pelo Gráfico 3 que 85% disseram que atuam há mais de 8 anos, e 15% responderam que atuam entre 1 e 5 anos, indicando que já possuem uma certa vivência como empreendedor.

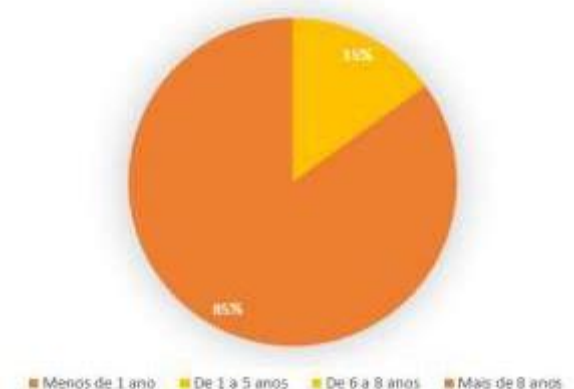


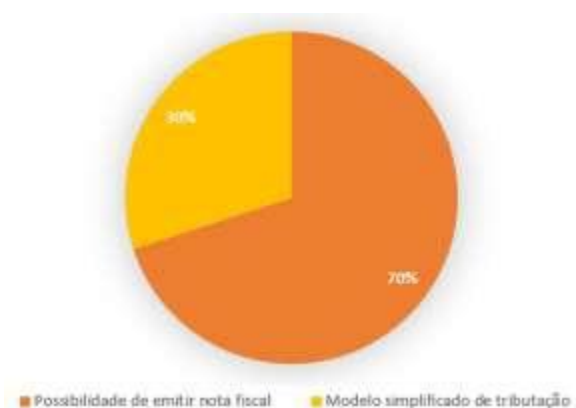
Gráfico 3: Tempo de atuação como MEI

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Segundo Gazzoni (2003) o tempo de atuação descrito é importante para o amadurecimento do empreendedor quanto a tarefa de administrar, planejar, organizar e controlar recursos, com o intuito de atingir determinados objetivos. Gerir é um processo baseado em concordância de conceitos e princípios coerentes entre si, que objetivam levar a empresa a seus propósitos.

Ao serem questionados sobre qual o motivo os fizera se registrar como MEI, e dentre as opções propostas apresentadas no Gráfico 4, duas respostas se sobressaíram, sendo a primeira com 70% das respostas que foi sobre a possibilidade de emitir nota fiscal, afinal, muitas empresas contratam serviços ou adquirem produtos se a empresa emitir nota fiscal com os impostos dimensionados corretamente, para não haver contratempos com o governo. Outro ponto assinalado por 30% dos respondentes foi sobre o modelo simplificado de tributação, com um valor mensal relativamente baixo e fixo referente aos tributos (INSS, ISS ou ICMS).

Gráfico 4: Motivo te levou a se registrar como um MEI

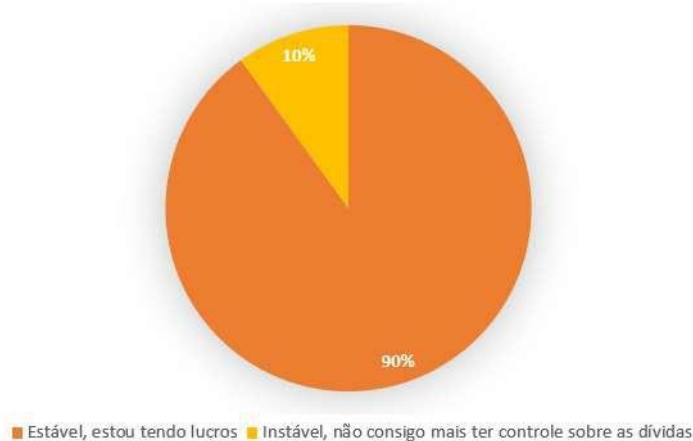


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Novamente se observa a preocupação dos respondentes em prestar contas corretamente ao governo. Segundo Corrêa Júnior (2019) saber de fato que tipo de tributação seu empreendimento está vinculado é passo importante para o planejamento do fluxo de caixa, afinal, saber as receitas de vendas, pagamentos de fornecedores, salários, impostos, despesas administrativas, empréstimos e financiamentos são fundamentais para manter a empresa em operação.

Outro ponto analisando junto aos respondentes consolidados no Gráfico 5 foi sobre a atual situação financeira das empresas, e, dentre as opções, 90% respondentes informaram estar com a situação estável, tendo lucro e apenas 10% dos respondentes não estão conseguindo ter resultados positivos.

Gráfico 5: Atual situação financeira

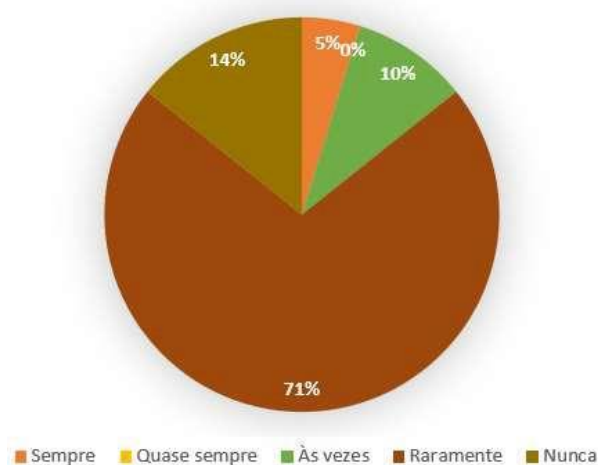


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Apensar das grandes dificuldades em que os Microempreendedores Individuais enfrentam no dia a dia, segundo Albino (2003) uma gestão financeira eficiente pressupõe acompanhamento constante por intermédio de instrumentos de controle. A atividade financeira de qualquer empresa precisa ser acompanhada e seus resultados analisados, para então, se for necessário, proceder aos ajustes e correções necessários.

Perguntou-se também acerca da preocupação do empreendedor sobre em realizar o planejamento financeiro do seu empreendimento, e, conforme Gráfico 6 71% respondentes indicaram que raramente o faz, já 14% afirmaram que nunca fizeram, indicando que, um dos pontos mais estratégicos na gestão financeira da empresa é justamente realizar o planejamento financeiro.

Gráfico 6: Tempo de atuação como MEI



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O que se notou é que, mesmo que a maioria dos respondentes no Gráfico 5 indicou terem resultados positivos, não se justifica não ter a preocupação em planejar o caixa. Zdanowicz (2000, p. 16) diz que “é através do Planejamento financeiro que se poderão visualizar as medidas que deverão ser executadas, bem como as expectativas a respeito do futuro da empresa.”

A próxima questão foi complemento da anterior, que teve o intuito de saber a percepção dos empreendedores a respeito da importância de se ter um planejamento financeiro. Como resultado observa-se no Gráfico 7, 89% dos respondentes informaram que é importante acompanhar e avaliar todo o desempenho financeiro da empresa, e 11% informaram que é importante propor medidas corretivas necessárias, ou seja, os respondentes reconhecem que o planejamento é fundamental para a empresa, mas, não o fazem de forma adequada.

Gráfico 7: Percepção da maior importância de se ter um planejamento financeiro.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Corroborar com a questão Albino (2003) afirmando que a falta de recursos financeiros e o elevado custo para fazer empréstimos e financiamentos, aliado com a falta de planejamento e controle, têm contribuído para que muitas empresas encerrem suas atividades.

Questionou-se aos respondentes acerca da disponibilidade de capital de giro para fazer investimentos. Os respondentes informaram que não possuem recursos aplicados, e que, mesmo que tenham resultados positivos, não investem o saldo disponível.

A afirmação é embasada por Corrêa Júnior (2019) que em seu estudo apontou que o proprietário-gestor da pequena e média empresa tem dificuldades de identificar os problemas e como solucioná-los, neste caso, fazer investimento com a sobra de caixa para trazer rentabilidade para a empresa. Então, essa dificuldade presente nas empresas é considerada um problema pelos proprietários-gestores e não um sintoma causado pela má administração de recursos.

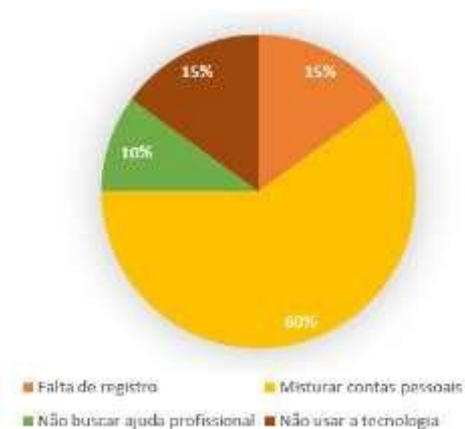
Em outra pergunta foi proposto para os empreendedores assinalar a respeito da definição de metas financeiras, que também é um ponto crucial no planejamento e controle do fluxo de caixa. Todos os respondentes informaram que não possuem metas financeiras.

Para elucidar este cenário, Corrêa Júnior (2019) afirma que uma pequena empresa consegue se manter ativa sem lucro por um tempo surpreendentemente longo, desde que, o fluxo de caixa aponte informações sobre o retorno do investimento, em detrimento da grandeza de valor do lucro.

Entretanto, a liquidez é uma questão de sobrevivência dos pequenos negócios, ou seja, ela deve ser o objetivo primordial (meta) do empreendedor devido à força motriz que elas produzem na economia do país, sendo então, necessário apoiá-las tanto financeiramente, quanto com consultorias, objetivando o desenvolvimento futuro.

Foi solicitado aos empreendedores para assinalar as opções que possam indicar os erros que podem trazer impacto significativo na saúde financeira de uma empresa, e se algum desses faz parte da sua gestão financeira. Conforme o Gráfico 8, foram assinaladas: a falta de registro com 15%; misturar contas pessoais e empresariais com 60%; não buscar ajuda profissional com 10% e não usar a tecnologia com 15%.

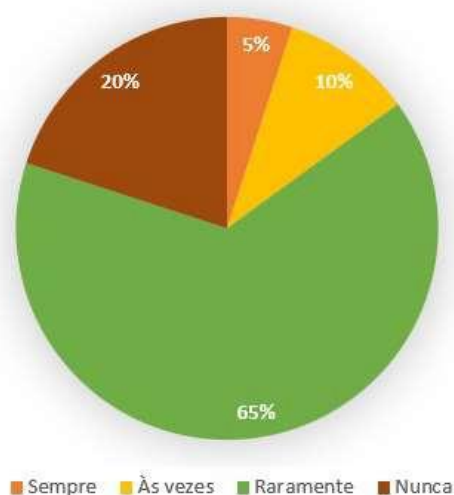
Gráfico 8: Erros que podem impactar na saúde financeira da empresa



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Para embasar este cenário, Albino (2003, p. 26-27) aponta que na construção do fluxo do caixa, é importante que haja pontos que facilitem a administração financeira por parte do empreendedor. Portanto, a falta de informações adequadas, juntamente com a falta de conhecimento técnico na administração financeira e não gerir efetivamente as entradas e saídas de recursos se torna um problema para o empreendedor.

Por isso, se faz cada vez mais necessário um fluxo de caixa que esteja dentro da realidade de cada empreendedor. Segundo Gazzoni (2003, p. 31) “É importante que o modelo de fluxo de caixa estruturado para a empresa, tenha capacidade informativa de fácil interpretação, tanto para os gestores como para os demais usuários”.



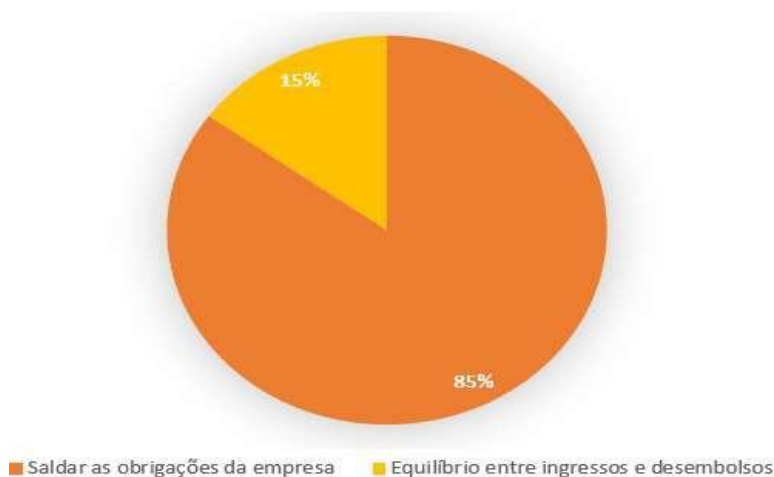
Em outro questionamento realizado se buscou saber a opinião dos respondentes sobre se ele utiliza o fluxo de caixa para realizar o seu planejamento financeiro, e dentre as opções

indicadas no Gráfico 9, 65% assinalaram que raramente o faz, 20% nunca o fazem, 10% às vezes e 5% nunca utilizaram. Isso indica um problema que é conhecido dos Microempreendedores Individuais, que é a falta de controle das finanças. Por mais que as empresas estejam dando retorno financeiro, a falta de planejamento e controle pode afetar o futuro da empresa.

Referente ao gráfico 9 acima exposto: Demonstra a utilização do fluxo de caixa para realizar o seu planejamento financeiro . Fonte: Dados da pesquisa (2022).Um estudo descrito na pesquisa de Corrêa Júnior (2019) através de informações consolidadas pelo SEBRAE, no período de 2008 a 2012, a mortalidade de empresas neste período ficou em 65%, justamente porque os empreendedores não controlaram de forma efetiva as receitas e despesas ao longo do tempo, indicando que não havia uma gestão de fluxo de caixa na empresa.

Para então compreender a opinião dos respondentes sobre a importância do fluxo de caixa na gestão empresarial, foi perguntado sobre como o fluxo de caixa pode contribuir para o empreendimento dos respondentes, sendo assim, conforme indicado no Gráfico 10, 85% dos pesquisados responderam que é importante saldar as obrigações da empresa nas datas e vencimento e 15% informaram que é necessário buscar o perfeito equilíbrio entre ingressos e desembolsos de caixa da empresa.

Gráfico 10: Contribuição do fluxo de caixa para o empreendimento



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nas duas afirmações fica evidente a preocupação dos empreendedores em cumprir com suas obrigações e controlar as informações de saídas e entradas de caixa. De fato, o fluxo de caixa é a ferramenta que pode contribuir de forma efetiva nesse quesito. Portanto, Albino (2003, p. 28) destaca que o “papel primordial da previsão do fluxo de caixa é saber a que nível ficará o saldo de caixa a cada subperíodo relevante”.

E por último, foi questionado acerca do interesse por parte dos empreendedores em adquirir um software de controle financeiro para micro e pequenas empresas, e todos afirmaram que gostariam de contar com a ferramenta.

Corroborando com a afirmação Corrêa Júnior (2019) indicado que o monitoramento do fluxo de caixa como ferramenta de gestão para micro e pequenas empresas contribui para minimizar os contratempos financeiros, processo de insolvência, liquidação de ativos para pagamentos de dívidas, captação de empréstimos com juros elevados, investimentos em projetos que não dão retorno, além de perda de credibilidade, operacional até chegar na falência.

Dessa forma, com as respostas dos Microempreendedores Individuais foi possível verificar que há muitas dificuldades no dia a dia na gestão financeira de suas empresas. A falta de conhecimento em relação ao fluxo de caixa demonstra que, ainda é necessária a busca por formação adequada, troca de experiências para então ser possível fazer uma gestão eficiente, que busque melhores resultados e que estejam preparados para futuros contratempos que irão surgir.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal verificar juntamente com Microempreendedores Individuais sobre a importância do desenvolvimento do fluxo de caixa na gestão financeira da empresa. Os MEIs são muito importantes na economia do país, já que geram empregos em grande escala, e é necessário que tenham uma boa administração financeira para que possam atuar no mercado e manter-se competitiva.

Buscou-se compreender como os empreendedores administram suas empresas em busca da sobrevivência, onde exige soluções rápidas e eficazes no controle financeiro e o fluxo de caixa é uma ferramenta que possibilita as seguintes vantagens: previsibilidade do saldo de caixa em períodos de tempos; visualização da sobra de caixa apontando a necessidade de obter mais recursos; realizar programação de pagamentos conforme rotina e necessidade; maior controle das informações gerenciais tornando assim a gestão eficiente para auxiliar a tomada de decisão estratégica e do seu delineamento de acordo com as necessidades imediatas das empresas.

Certamente o esforço aqui desempenhado ao consolidar as informações da pesquisa de campo, este artigo se justificou, e seus objetivos foram alcançados, pois, o fluxo de caixa é essencial quando se trata de controle financeiro, planejamento e tomada de decisão. Independente do porte da empresa, as informações geradas pelo fluxo de caixa devem ser analisadas para que o empreendedor saiba como está a saúde financeira.

Dentre as informações consolidadas, algumas respostas indicam o quão os Microempreendedores Individuais precisam buscar conhecimentos na área financeira, para pelo menos gerirem o fluxo de caixa de forma correta. Dentre as respostas, 65% dos empreendedores não controlaram de forma efetiva as receitas e despesas ao longo do tempo; não possuem plano de metas financeiras nem dispõe de capital de giro; não fazem aplicações financeiras caso tenha sobra de caixa. De fato, não há compreensão da importância do desenvolvimento do fluxo de caixa na rotina da empresa.

Para estudos futuros, se sugere continuar pesquisando sobre a evolução dos Microempreendedores Individuais acerca da busca por conhecimentos da gestão do fluxo de caixa, seja por intermédio de iniciativas governamentais e não governamentais. De fato, o fomento pela busca de aprimoramento da gestão financeira deve ser constante, para minimizar os indicadores de falência de empresas do porte analisado.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBINO, Marcelo Rodrigues. *O uso do fluxo de caixa como ferramenta estratégica nas micro e pequenas empresas*. 2003. 82 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. *Curso de Administração Financeira*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BRASIL. *Projeto de Lei Complementar nº 123, de 2004. Redigida pelo Deputado Jutahy Magalhães Junior*. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm. Acesso em: 8 abr. 2022.

CHING, Hong Yuh. *Contabilidade e Finanças para não Especialistas*. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003.

CORRÊA JÚNIOR, Rubens. *O fluxo de caixa como direcionador do processo de reestruturação de uma empresa avícola de postura comercial*. 2019. 129 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2019.

CUNHA, Marco Antônio Nascimento da. *O perfil da Administração Financeira das Pequenas e Médias Empresas*. 2002. 95 f. Dissertação (Mestrado Executivo) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8061/000317971.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2022.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

GAZZONI, Elizabeth Inez. *Fluxo de Caixa – Ferramenta de Controle Financeiro para a Pequena Empresa*. 2003. 96 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Micro e Pequenas Empresas: mercado de trabalho e implicação para o desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Ipea, 2012.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NASCIMENTO, Larissa Souza; FONSECA, Paulo Roberto Campelo; COSTA, Mauro Leray; NUNES, Jaylson Franklin Mendonça; FERREIRA, Thiago Cardoso. **Microempreendedor individual e as vantagens da formalização. *Cadernos de Gestão e Empreendedorismo***, v. 7, n. 2, p. 15–29, maio/ago. 2019.

REIS, Zenaide Radanesa dos. **Micro e Pequenas Empresas: A importância de aprender a empreender. 2006. 170 f.** Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8710/000384143.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

RICHARDSON, Robert Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, João Paulo Lima. **Gestão Financeira em Micro e Pequenas Empresas: um estudo no setor supermercadista de Mossoró – RN**. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Potiguar, Natal, 2013.

SAMPAIO, Rossana Medeiros Ataíde. **Uma análise da produção científica sobre microempreendedor individual no Brasil**. 2020. 63 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Potiguar, Natal, 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira: relatório executivo**. Brasília: SEBRAE, 2015.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Lei Geral da Micro e Pequena Empresa: conheça os benefícios da Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte**. 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-da-micro-e-pequena-empresa,46b1494aed4bd710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas: guia de sobrevivência empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro**. 8. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

GERENCIAMENTO DE RISCO PARA REDUÇÃO DA OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS: CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA SEGURANÇA DO PACIENTE

Dra.Daniela Mascarenhas de
Paula Campos¹⁶.
Dra.Selme Silqueira de Matos.¹⁷
Dra, Célia Maria de Oliveira¹⁸.
Dra.LednaBettcher¹⁹.
Dra.Amanda Damasceno de
Souza²⁰

RESUMO

O trabalho busca na literatura as evidências científicas sobre o impacto do gerenciamento de risco na redução da ocorrência de eventos adversos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A pesquisa se fundamentou em 258 artigos analisados, 07 foram considerados para análise desse estudo. As intervenções realizadas pelas pesquisas foram voltadas para prevenção de lesão por pressão, infecção da corrente sanguínea associada a cateter, infecção da corrente sanguínea relacionada a cateter, pneumonia associada à ventilação mecânica. O tempo de intervenção variou entre os artigos, mas todos evidenciaram redução das taxas relacionadas aos eventos adversos após instituição das práticas de gerenciamento de risco. Pode-se concluir que a adoção de práticas de gerenciamento de risco contribuiu com a redução dos eventos adversos e consequentemente com uma melhor qualidade da assistência prestada ao paciente e redução dos custos. Ressalta-se a necessidade de novos estudos sobre a temática para ampliação do conhecimento e melhoria das práticas de gerenciamento de risco.

Descritores: Unidades Terapia Intensiva. Cuidados. Gestão. Segurança do paciente.

Risk Management to Reduce the Occurrence of Adverse Events: Nurse's contribution to patient safety.

¹⁶ Enfermeira, Mestre, Enfermagem /EEUFMG, Docente ISEIB/FISBE. danielamascarenhas2021@gmail.com

¹⁷ Doutora em Enfermagem EEUFMG , Mestre e Enfermeira, Coordenadora do Curso de Enf .ISEIB/FISBE. selmesilqueira@gmail.com

¹⁸ Doutora em Enfermagem/EEUFMG, Mestre, Enfermeira e Prof. do ENB da EEUFMG cmariol@terra.com

¹⁹ Doutora em Enf.Presidente da CPA da FISB/ISEIB, Enfermeira, Coordenadora da Residência Multi Profissional da SMC-MG. lednabettcher@gmail.com

²⁰ Doutora pela UFMG, Mestre e Docente da FUMEC. amandasd81@gmail.com

ABSTRACT

The work searches the literature for scientific evidence on the impact of risk management on reducing the occurrence of adverse events in Intensive Care Units (ICU). The research was based on 258 analyzed articles, 07 of which were considered for analysis in this study. The interventions carried out by the research were aimed at preventing pressure injuries, catheter-associated bloodstream infections, catheter-related bloodstream infections, and pneumonia associated with mechanical ventilation. The intervention time varied between articles, but all showed a reduction in rates related to adverse events after implementing risk management practices. It can be concluded that the adoption of risk management practices contributed to the reduction of adverse events and consequently to a better quality of care provided to patients and reduced costs. The need for new studies on the subject to expand knowledge and improve risk management practices is highlighted.

Descriptors: Intensive Units. Critical, Risk management. Patient safety.

1. INTRODUÇÃO

Os eventos adversos representam um grave problema de saúde pública mundial, pois geram repercussões negativas para os pacientes, aumento do tempo de internação, altos custos assistenciais e aumento da carga de trabalho da enfermagem. Estudos estimam que os eventos adversos acometem 4 a 16 % dos pacientes internados nos hospitais de países desenvolvidos. Nos Estados Unidos, os eventos adversos são responsáveis por 400.000 mortes/ano em pacientes hospitalizados (1,2,3).

A Classificação Internacional de segurança do paciente (CISP) desenvolvida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) define evento adverso como incidentes que resultam em danos não intencionais em consequência da assistência prestada e não relacionados à doença de base do paciente (4).

Os eventos adversos possuem alta incidência em unidades de terapia intensiva (UTI), esse fato é consequência da peculiaridade desse setor, que possui maior concentração de pacientes graves ou em risco de complicação. Esses pacientes necessitam ser submetidos a diversos procedimentos e fazem uso de um elevado quantitativo de medicamentos, corroborando assim, com um maior risco para a ocorrência de eventos adversos infecciosos e não infecciosos (2, 5, 6).

Dentre os incidentes relacionados a procedimentos invasivos, pode-se citar os de maior ocorrência, que estão associados ao uso de dispositivos como: pneumonia associada à ventilação mecânica, infecção do trato urinário associada a cateter vesical de demora e infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central (2,7).

A Pneumonia associada à ventilação mecânica (VM) é definida como a pneumonia evidenciada após 48 horas do início da VM até a sua suspensão, associada a critérios clínicos, radiológicos e laboratoriais. Acomete 9 a 27% dos pacientes internados na terapia intensiva que estão em ventilação mecânica e possuem uma mortalidade global variando entre 20 e 60% (2, 8).

A infecção associada ao uso de um cateter vesical de demora é a infecção sintomática do trato urinário presente no paciente em uso de cateter vesical de demora e que permanece instalado por um período maior que dois dias. Estima-se que a densidade de incidência de infecção associada ao cateter vesical de demora seja entre 3,1 a 7,4/1000 cateteres/dia (2).

A infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central possui alta incidência na terapia intensiva. Estudos americanos estimam que 30.100 casos desse tipo de infecção, ocorram ao ano, representando 10% das Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde (IRAS). Apresentam uma incidência entre 12 a 25% e uma mortalidade de até 25% (9,10).

As infecções associadas ao uso de dispositivos são consideradas eventos evitáveis, podendo ser prevenidas por meio da adoção de pacotes de medidas que poderão minimizar riscos advindos da assistência e melhorar os desfechos dos pacientes.

Em 2004, por meio da campanha “Salve 100.000 vidas”, o *Institute for Health Improvement* (IHI) definiu “pacotes de cuidados” voltados à prevenção de pneumonia associada a ventilação mecânica e infecção da corrente sanguínea relacionada a cateter venoso central (CVC).

Segundo *Institute for Healthcare Improvement* (IHI) (11), essa campanha foi iniciada nos Estados Unidos com objetivo de reduzir a morbi, mortalidade advinda desses eventos. Dessa forma, foram desenvolvidos os chamados “*bundles*” ou pacotes de intervenções baseadas nas melhores evidências científicas constituídos de medidas preventivas a serem aplicadas na prática assistencial como forma de minimizar a ocorrência de danos ao paciente, sejam infecciosos ou não infecciosos.

Os eventos não infecciosos, também podem acometer pacientes internados em UTI, sendo decorrentes da assistência prestada. Dentre os eventos que podem ocorrer, destacam-se: queda do leito, dermatite associada a incontinência, lesão por pressão, dentre outros.

Segundo Boushon et al. (12) 30% a 50% dos casos de queda evoluem com dano, sendo 6% a 44% de natureza grave, como fraturas, hematoma subdural e sangramentos, os quais contribuem para aumento do tempo de internação, realização de procedimentos extras, podendo ocasionar, até mesmo, o óbito (12, 13). A dermatite associada a incontinência é uma

lesão associada a incontinência urinária e/ou fecal, caracterizada por inflamação podendo acometer genitália, glúteo ou coxa. Estima-se incidência entre 10 a 20% dos pacientes internados na terapia intensiva (14).

A lesão por pressão é um dano na pele podendo ser sobre proeminência óssea ou pode possuir relação com o uso de equipamento médico ou outro dispositivo. Esse evento contribui para aumento do tempo de internação dos pacientes acometidos (15). A ocorrência de eventos adversos não infecciosos corrobora para a realização de procedimentos e tratamentos assistenciais extras, bem como o uso de medicamentos adicionais, o que gera, consequentemente o aumento da morbimortalidade desses pacientes e dos custos hospitalares adicionais (6, 16).

Considerando os impactos negativos advindos dos eventos adversos, faz-se necessário que as instituições de saúde busquem estabelecer práticas que garantam assistência segura, de qualidade ao paciente e que consequentemente, minimize riscos (17,16). A gestão de risco é definida como o conjunto de atividades relacionadas à redução de riscos, contemplando planejamento, organização, direção, avaliação e implementação de processos. Ela está associada ao estabelecimento de uma cultura de segurança, a qual considera as falhas como oportunidade de melhoria da qualidade da assistência, busca realizar ações que possam prevenir a ocorrência de novos eventos adversos (2, 4).

Para Shekelle et al. (18) prática segura é um tipo de processo ou estrutura, na qual sua aplicação reduz a probabilidade da ocorrência de eventos adversos. Apesar da relevância da adoção de práticas seguras, no Brasil, a temática Segurança do Paciente passou a ser difundida somente em 2013. A partir de então, as ações de gerenciamento de risco têm sido instituídas nos estabelecimentos de saúde brasileiros. Entretanto, percebe-se, na prática, uma baixa adesão às medidas de prevenção de incidentes, corroborando para a ocorrência de elevadas taxas de eventos adversos. Evidencia-se, também, que há uma escassez de estudos, principalmente nacionais que discorram sobre o impacto da adoção das práticas de gerenciamento de risco na redução da ocorrência de eventos adversos.

A compreensão dos eventos adversos como incidentes decorrentes da prática assistencial, em função da não adoção de medidas preventivas, possibilita ampliar as estratégias para o seu enfrentamento. Assim, a disseminação do conhecimento sobre as práticas de gerenciamento de risco e dos resultados advindos das mesmas, aos profissionais de saúde que assistem diariamente os pacientes críticos e às instituições de saúde, pode levar à uma reflexão sobre a prática, fomentando uma revisão dos processos, para uma redução eficiente dos eventos adversos, favorecendo uma assistência de qualidade e segura. Dessa

forma, esse estudo objetivou buscar na literatura as evidências científicas sobre o impacto do gerenciamento de risco na redução da ocorrência de eventos adversos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

2. MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa (RI) da literatura, realizada de acordo com as seguintes etapas: identificação do tema e definição da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de artigos, seleção dos artigos (seleção da amostra), análise e interpretação dos resultados (19).

Segundo Santos et al. (20) definiu-se a seguinte pergunta de pesquisa apoiada no acrônimo PIO: O que está publicado na literatura sobre o impacto das práticas de gerenciamento de risco para que seja possível minimizar a ocorrência de eventos adversos nos pacientes internados em UTI adulto?

O levantamento das publicações indexadas foi realizado no período de agosto a novembro de 2020, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), U.S. *National Library of Medicine* (PubMed), SCOPUS, *Web of Science* e CINAHL, por serem bases de dados de acesso gratuito. Foram utilizados os descritores padronizados no DeCS e MeSH, de acordo com cada base de dados. Os termos de buscas utilizados, combinados com os operadores booleanos, estão exemplificados na estratégia de busca abaixo (QUADRO 1).

Quadro1 - Estratégia de busca eletrônica nas bases de dados, agosto a novembro de 2020. Belo Horizonte–MG.

Base de dados	Descritores/Estratégia	Artigos Encontrados n
BVS	("Patient Care Bundles" OR "Paquetes de Atención al Paciente" OR "Pacotes de Assistência ao Paciente" OR "Conjunto de Cuidados" OR "Conjunto de Cuidados de Pacientes" OR "Conjunto de Intervenções" OR "Pacote de Assistência ao Paciente" OR "Pacotes de Assistência" OR "Pacotes de Assistência aos Pacientes" OR "Pacotes de Cuidados" OR "Pacotes de Cuidados de Pacientes" OR "Pacotes de Intervenções") AND ("Indicators (Statistics)" OR "Indicadores (Estadística)" OR "Indicadores (Estatística)" OR "Indicador (Estatística)" OR "Indicador (Índice)" OR "Indicadores (Índices)" OR "Indicadores de Avaliação de Impacto na Saúde" OR "Risk Management" OR "Gestión de Riesgos" OR "Gestão de Riscos" OR "Controle de Risco" OR "Controle de Riscos" OR "Controle do Risco" OR "Gerenciamento de Risco" OR "Gerenciamento de Risco de Acidentes" OR "Gestão do Risco" OR "Informação sobre Acidentes Hospitalares" OR	4

	"Patient Safety" OR "Seguridad del Paciente" OR "Segurança do Paciente") AND (db:("BDENF" OR "LILACS" OR "IBECs"))	
MEDLINE VIA PUBMED	"Patient Care Bundles"[All Fields] AND (((("indicators and reagents"[Pharmacological Action] OR "indicators and reagents"[MeSH Terms] OR ("indicators"[All Fields] AND "reagents"[All Fields]) OR "indicators and reagents"[All Fields] OR "indicators"[All Fields]) AND ("Statistics (Ber)"[Journal] OR "statistics"[All Fields])) OR "Risk Management"[All Fields] OR "Patient Safety"[All Fields])	71
CINAHL	("Patient Care Bundles") AND ("Indicators (Statistics)" OR "Risk Management" OR "Patient Safety")	103
SCOPUS	("Patient Care Bundles") AND ("Indicators (Statistics)" OR "Risk Management" OR "Patient Safety")	76
WEB OF SCIENCE	("Patient Care Bundles") AND ("Indicators (Statistics)" OR "Risk Management" OR "Patient Safety")	4

Importante salientar que o termo “evento adverso” não é um descritor padronizado no DeCs e Mesh, assim optou-se por utilizar os descritores “gestão de riscos”, “segurança do paciente” e “indicadores” em substituição ao termo livre.

Após a pesquisa nas bases de dados foram adotados os seguintes critérios de inclusão, para a seleção dos artigos: artigos originais completos com resumos, publicados nos últimos cinco anos (2016 a 2020), disponíveis nos idiomas português, espanhol e inglês que evidenciassem redução da ocorrência de eventos adversos infecciosos e não infecciosos após a implementação de intervenções em UTI adulto. Foram excluídos estudos realizados em UTI pediátrica e neonatal.

Foram encontrados 258 artigos (100%) nas cinco bases de dados a partir das estratégias pré estabelecidas, conforme o quadro 1. Os artigos duplicados foram excluídos (05 duplicados) permanecendo 253 artigos (98 %) para leitura seletiva. Procedeu-se a leitura dos artigos, feita, inicialmente, pela análise do título, resumo e descritores. Foram selecionados 25(9,7%) para a leitura na íntegra. Desses 25 (100%), após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão pré estabelecidos, foram excluídos 18 artigos (72%). Assim, a amostra final do estudo contou com 07 artigos – 28% (FIGURA 1).

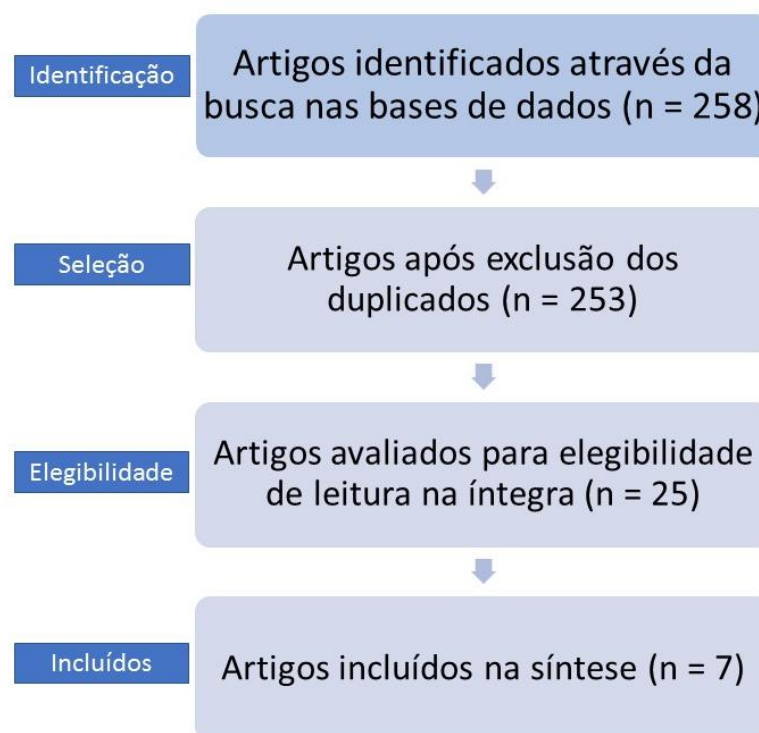


Figura 1: Fluxograma de busca e seleção dos estudos

Para a caracterização dos estudos selecionados, foi desenvolvido e adaptado um instrumento de coleta de dados de Ursi (21), contendo itens como descritores utilizados, título, autores, área de atuação, ano de publicação, idioma, tipo de estudo, objetivo, método, resultados, conclusão, recomendações, limitações e nível de evidência. Utilizou-se a classificação de Stetler et al. (22) para identificar e estratificar os estudos, segundo o nível de evidência.

Os resultados extraídos dos 07 artigos que compuseram a amostra fizeram parte dos resultados e discussão da revisão. Para facilitar a apresentação e a organização dos resultados, foram estabelecidas duas categorias temáticas em relação ao tipo dos eventos adversos, os não infecciosos e os infecciosos.

3. RESULTADOS

A amostra desta revisão foi constituída por 7 artigos publicados no período de 2016 a 2019, os quais são relativos a pesquisas realizadas no Chile, Arábia Saudita, Grécia, Estados Unidos, Taiwan, Itália e Alemanha. Dos 7 artigos, 01 (14,29 %) artigo foi publicado em espanhol e 06 (85,71%) em inglês. Salienta-se que não houve publicação de artigos relacionados a questão de pesquisa no ano de 2020, bem como artigo nacional (QUADRO 2).

retrospectivo. Todos apresentaram nível de evidência científica III. Dos 07 artigos, 2 (28,57%) foram elaborados por pesquisadores da área da enfermagem, 4 (57,14%) por médicos, 1 (14,29%) por médicos e enfermeiros.

Ressalta-se que dentre os 07 artigos da amostra, apenas 01 (14,29%) tratava-se de evento adverso não infeccioso. Os outros 06 (85,71%) trataram dos eventos adversos infecciosos. Os resultados dos 07 artigos foram apresentados nas categorias de eventos adversos não infecciosos e infecciosos.

4. Evento Adverso Não Infeccioso

Dos 07 artigos da amostra, apenas um (14,29%) não teve como objeto de estudo as intervenções voltadas para a prevenção da ocorrência ao evento adverso infeccioso, tendo tido como foco a lesão por pressão (E1). **Quadro 2. Descrição do artigo (E1) referente ao evento adverso não infeccioso que compôs a amostra do estudo. Belo Horizonte – MG (BRASIL, 2020).**

AUTORES	ARAYA FARIAS, N. F. (23)
ANO	2017
PERIODICO	Revista de Calidad Asistencial
ORIGEM	Chile
AREA DE ATUAÇÃO	Enfermagem
TIPO DE ESTUDO	Estudo de coorte prospectivo
NÍVEL DE EVIDÊNCIA	III
TÍTULO	Impacto de um programa de gerenciamento de risco na taxa de lesão por pressão (E 1)
OBJETIVO	Avaliar o impacto de um programa de gerenciamento de risco na prevenção de lesão por pressão (LP) em uma unidade de terapia intensiva (UTI) de adultos.

O artigo E1, direcionado a redução de lesão por pressão, apresenta um programa de gestão de risco robusto, com realização de diagnóstico situacional em relação a lesão por pressão, participação da equipe assistencial na discussão das causas da ocorrência do evento e sugestões de melhoria, implementação de intervenção multimodal, e feedback dos resultados fornecido à equipe. As ações implementadas voltadas à prevenção de lesão por pressão estão descritas no quadro 3.

Quadro 3 - Síntese das práticas implementadas para prevenção de evento adverso não infeccioso e os valores das taxas após intervenção. Belo Horizonte – MG (BRASIL, 2020). (n=1)

NÚMERO	E1
AUTORES	ARAYA FARIAS, I; FEBRE N. (23)
EVENTO ADVERSO	Lesão por pressão
INTERVENÇÃO	1. Divulgação das taxas para equipe 2. Brainstorming com a equipe 3. Avaliação diária da escala de Braden 4. Indicação de mudança de posição com suporte visual (técnica do relógio) 5. Realização de mudança de posição a cada 2h 6. Supervisão do cumprimento do protocolo. 7. Capacitação de 100% da equipe 8. Feedback dos resultados à equipe
RESULTADO	A taxa inicial de lesão por pressão foi de 20,9/ 1000 pacientes dia e a taxa pós-intervenção foi de 14/ 1.000 dias Redução de 33%

5. Eventos Adversos Infeciosos.

Três (42,85 %) pesquisas realizaram intervenções direcionadas à prevenção de pneumonia associada a ventilação mecânica (QUADROS 4 e 5) e três (42,85 %) de infecção relacionada a cateter venoso central (QUADROS 6 e 7).

Quadro 4. Descrição dos artigos (E2, E3, E4) referentes ao Evento Adverso Infecioso Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica (PAV). Belo Horizonte – MG (BRASIL, 2020).

AUTORES	KHAN, R. M.; AL-JUAID, M.; AL-MUTAIRI, H.; BIBIN, G.; ALCHIN, J.; MATROUD, A. et al. (24)	PARISI, M.; GEROVASIL, V.; DIMOPOULOS, S.; KAMPISIOULI, E. et al. (25)	SEN, S.; JOHNSTON, C ; GREENHALGH, D. et al.(26)
ANO	2019	2016	2016
PERIODICO	American Journal of Infection Contro	CriticalCare Nurse	Journal of Burn Care & Research
ORIGEM	Arabia Saudita	Grécia	Estados Unidos
AREA DE ATUAÇÃO	Medicina	Enfermagem	Medicina
TIPO DE ESTUDO	Estudo de coorte prospectivo	Estudo de coorte prospectivo	Estudo de coorte prospectivo
NÍVEL DE EVIDÊNCIA	III	III	III

TÍTULO	Implementar o modelo abrangente de programa de segurança baseado em unidade para melhorar a gestão de pacientes ventilados mecanicamente na Arábia Saudita. (E 2)	Uso do pacote de ventilação e educação da equipe para Diminuir Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica (PAV) em Pacientes de terapia intensiva (E 3)	O pacote de prevenção de pneumonia associada a ventilação mecânica reduz significativamente o risco de pneumonia associada a ventilação mecânica em pacientes gravemente enfermos com queimaduras. (E 4)
OBJETIVO	Descrever o impacto da implementação do programa de segurança baseado em unidade para pacientes em ventilação mecânica na UTI	Avaliar a incidência de PAV em uma unidade de terapia intensiva multidisciplinar e examinar os efeitos da implementação de pacotes de ventilação e educação da equipe sobre sua incidência.	Comparar o risco de VAP do período imediatamente antes da implementação de um pacote de prevenção de PAV (2008 e 2009) com o período de tempo durante a implementação de um pacote de prevenção de PAV (2010-2012)

Em relação à pneumonia associada a VM, verificou-se nos estudos que 100% realizaram ações de vigilância do processo através de auditoria de práticas e apenas um evidenciou o fornecimento de feedback à equipe. As práticas adotadas foram: elevação da cabeceira (100%), enxague bucal com uso de antimicrobiano (66,7%), mobilização precoce (33,3%), padronização do uso de tubo orotraqueal com sucção subglótica para os pacientes que forem permanecer por mais de 48 horas em ventilação mecânica (33,3%), despertar diário (100%), redução da sedação (33,3%), avaliação do delirium (33,3%), avaliação da possibilidade de extubação através do teste de respiração espontânea (100%), prevenção de úlcera péptica e trombose venosa profunda (33,3%) (QUADRO 5).

Quadro 5 - Síntese das práticas implementadas para prevenção de Evento Adverso Infecioso Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica (PAV) e os valores das taxas após intervenção. Belo Horizonte – MG (BRASIL, 2020). (n =3).

NÚMERO	E2	E3	E4
AUTORES	KHAN, R. M.; AL-JUAID, M.; AL-MUTAIRI, H.; BIBIN, G.; ALCHIN, J.; MATROUD, A. et al. (24)	PARISI, M.; GEROVASIL, V.; DIMOPOULOS, S.; KAMPISIOULI, E. et al. (25)	SEN, S.; JOHNSTON, C ; GREENHALGH, D. et. al. (26)

EVENTO ADVERSO	Pneumonia associada a ventilação mecânica (PAV)	Pneumonia associada a ventilação mecânica (PAV)	Pneumonia associada a ventilação mecânica (PAV)
INTERVENÇÃO	1. Formação de time multidisciplinar 2. Auditoria das práticas 3. Mobilização precoce 4. Padronização do uso de tubo endotraqueal com aspiração subglótica 5. Elevação da cabeceira 6. Interrupção diária da sedação 7. Redução de sedação 8. Teste de respiração espontânea 9. Avaliação de delirium 10. Capacitação	1. Divulgação de taxas e fatores de risco para a equipe 2. Capacitação através de palestras 3. Implementação de práticas para a prevenção da PAV (Elevação da cabeceira, interrupção diária da sedação, avaliação da possibilidade de extubação, profilaxia de úlcera péptica e de trombose venosa profunda, higiene bucal) 4. Disponibilização de materiais de orientação no setor sobre higienização das mãos 5. Auditoria das práticas 6. Feedback a equipe sobre adesão as medidas de prevenção de PAV	1. Implementação de práticas para a prevenção da PAV (elevação da cabeceira, higiene bucal com clorexidina, interrupção diária da sedação e avaliação da possibilidade de extubação, profilaxia de úlcera de péptica e profilaxia de trombose venosa profunda). 2. Vigilância de processos
RESULTADO	Redução da taxa de pneumonia associada a VM de 2,1 para 1,7 / 1000VM dia Redução de 19%	Redução da taxa de pneumonia associada a VM de 21,6 para 11,6 / 1000VM dia Redução de 46,3%	Redução da taxa de pneumonia associada a VM de 15,4 para 9,1 / 1000VM dia Redução de 40,9 %

As pesquisas descritas nos artigos de 5 a 7 descreveram intervenções relacionadas a prevenção de infecção relacionada a cateter (QUADROS 6 e 7).

Quadro 6. Descrição dos artigos (E5, E6, E7)) referentes ao Evento Adverso Infecção da Corrente Sanguínea Associada e Relacionada a Cateter Venoso Central. Belo Horizonte – MG, 2020. (n = 3).

AUTORES	LIN, W.P; CHANG, Y. C.; UN-IN, W.; MEI-CHUAN, H.; PAO-YU, C.; WANG, J. T. et al. (27)	MUSU, M. ; FINCO, G., MURA, P. ; et al. (9)	WICHMANN ,D.; CAMPOS ,C.;EHRHARDT ,S.; KOCK ,T.;WEBER ,C. (28)
ANO	2018	2017	2018
PERIODICO	Journal of Microbiology Immunology and Infection	Journal of Hospital Infection	BMC Infectious Diseases
ORIGEM	Taiwan	Itália	Alemanha
AREA DE ATUAÇÃO	Enfermagem/ medicina	Medicina	Medicina

TIPO DE ESTUDO	Estudo de coorte prospectivo	Estudo de coorte prospectivo	Estudo de coorte prospectivo
NÍVEL DE EVIDÊNCIA	III	III	III
TÍTULO	Intervenções multimodais para implementação de <i>bundle</i> para diminuir infecções da corrente sanguínea relacionada a cateteres centrais em unidades de terapia intensiva para adultos em um hospital universitário em Taiwan 2009-2013 (E 5)	Controle de infecções da corrente sanguínea relacionadas ao cateter por meio de um programa educacional multicêntrico em unidades de terapia intensiva (E 6)	Eficácia da introdução de uma lista de verificação para reduzir infecções da corrente sanguínea associadas ao cateter venoso central em uma UTI de Adulto. (E 7)
OBJETIVO	Verificar se intervenções multimodais, podem reduzir a incidência de infecção da corrente sanguínea relacionada a cateter e associada a cateter em UTIs de adultos.	Determinar se um programa educacional dirigido aos profissionais de saúde, juntamente com o monitoramento constante da adesão às práticas ocasionou mudança na de infecção da corrente sanguínea relacionada a cateter	Avaliar o efeito da introdução de uma lista de verificação para a colocação de cateter venoso central na frequência de infecção da corrente sanguínea associada a cateter em pacientes de UTI

As medidas de prevenção de infecção da corrente sanguínea relacionada a cateter venoso central foram voltadas a inserção e manutenção do cateter. Como prática adotada na inserção do cateter, constatou: higienização das mãos uso de barreira máxima de precaução, assepsia da pele com clorhexidina alcoólica, identificação do local ideal para punção. O artigo 6 não apresentou descrição detalhada de todas as práticas de prevenção adotadas, entretanto o mesmo registrou maior ênfase na orientação e acompanhamento voltados a higienização das mãos e precaução padrão (QUADRO 7).

Em relação a manutenção do cateter, dois estudos tiveram como intervenção a avaliação da necessidade de permanência do cateter (artigos 5 e 7). No que tange a padronização de curativo, apenas o artigo 5 descreveu o uso de curativo transparente com clorexidina (QUADRO 7).

Quadro 7 - Síntese das práticas implementadas para prevenção do Evento Adverso Infecção da Corrente Sanguínea Associada e Relacionada a Cateter Venoso Central e os valores das taxas após intervenção. Belo Horizonte – MG (BRASIL, 2020). (n =3).

NÚMERO	E5	E6	E7
AUTORES	LIN, W.P; CHANG, Y. C.; UN-IN, W.; MEI-CHUAN, H.; PAO-YU, C.; WANG, J. T. et al (27)	MUSU, M. ; FINCO, G., MURA, P. ; et al.(9)	WICHMANN ,D.; CAMPOS ,C.;EHRHARDT ,S.; KOCK ,T.;WEBER ,C. (28)
EVENTO ADVERSO	Infecção da corrente sanguínea associada e relacionada a cateter venoso central (CVC)	Infecção da corrente sanguínea relacionada a cateter venoso central (CVC)	Infecção da corrente sanguínea associada a cateter venoso central (CVC)
INTERVENÇÃO	1.Barreira máxima de precaução 2.Assepsia da pele com clorexidina alcoólica 3.Local ideal para punção (evitar femoral) 4.Higiene das mãos. 5.Verificar a necessidade de permanência do CVC. 6.Uso de curativo transparente com clorexidina 7.Carrinho com material de punção 8.Capacitação teórico prática da equipe 9.Auditoria das práticas	1. Envolvimento dos profissionais de saúde no planejamento das intervenções. 2. Disponibilização de materiais de orientação no setor (pôsteres e fichas técnicas sobre medidas de prevenção voltadas tanto a inserção quanto a manutenção do cateter). 3. Treinamento contínuo (teórico e prático) 4. Feedback de desempenho através de reuniões mensais 5. Vigilância de processo (higienização das mãos, precaução padrão) 6. Feedback e orientação aos profissionais não conformes na vigilância de processo 7. Vigilância de resultados (indicadores de infecção da corrente sanguínea relacionada a CVC)	1.Capacitação da equipe em relação medidas de prevenção voltadas a inserção e manutenção do cateter (higienização das mãos, uso de barreira máxima de precaução, assepsia da pele no local de inserção, local ideal para punção: evitar femoral, verificar a necessidade de permanência do CVC.) 2.Abordagem sobre a importância da prevenção nas reuniões do setor 3.Uso de lista de verificação no momento da inserção do cateter
RESULTADO	Redução da taxa de infecção da corrente sanguínea associada a cateter de 9,27 para 7,66/1000 CVC dia. Redução de 17 % Redução da taxa de infecção da corrente sanguínea relacionada a cateter de 1,51 para 0,89/1000 CVC dia Redução de 41%	GRUPO UTI 1: Redução da taxa de 6,7 para 3/1000 CVC dia Redução de 55% Grupo UTI 2: Redução da taxa de 7,9 para 6,2/1000 CVC dia Redução de 21,5%	Grupo sem uso de lista de verificação: Taxa foi de 5,9 por 1000 CVC dia Grupo com uso de lista de verificação: Taxa foi de 3,8 por 1000 CVC dia O grupo intervenção teve taxa 35,6% menor que o controle

A pesquisa do artigo 7 foi realizada sendo utilizados 2 grupos comparativos, um em que foi instituída a intervenção (utilização de lista de verificação na inserção do cateter venoso central) e outro grupo controle. Dessa forma, foi comparada a taxa de infecção da corrente sanguínea associada a cateter dos grupos (QUADRO 7).

No que tange ao envolvimento da equipe por meio de participação ativa (*brainstorming*, time multidisciplinar, envolvimento dos profissionais no planejamento das intervenções), não somente em capacitação, mas contribuindo com sugestões de melhoria dos processos, pôde ser observado em três estudos (ARTIGOS 1,2 e 6).

Os sete estudos evidenciaram que a gestão de risco através da análise de indicadores, realizações de ações para reduzir riscos, vigilância dos processos, contribuem para a redução de eventos adversos.

6. DISCUSSÃO

Com a realização desta revisão verificou-se uma amostra pequena de estudos relacionados à temática. Pode-se perceber, também, maior ênfase nos relacionados aos eventos adversos infecciosos e uma incipiência de estudos voltados aos não infecciosos. Nos últimos 5 anos, as pesquisas voltadas à segurança do paciente não têm tido como foco a avaliação do impacto na implementação de medidas de prevenção em relação a ocorrência de eventos. Notou-se, também, que não houve publicações nacionais sobre a temática. Cabe ressaltar que no Brasil, é relativamente recente a atenção voltada à segurança do paciente.

Em três estudos, foi verificada ações voltadas à pneumonia associada a ventilação mecânica, a qual é uma das principais causas de óbito entre as infecções relacionadas a assistência à saúde. Foi evidenciada redução das taxas após práticas implementadas (29,17,7).

O *Institute for Healthcare Improvement* (11) recomendou um pacote de cuidados voltados ao cateter venoso central, consistindo de cinco estratégias baseadas em evidências para favorecer a redução de infecção da corrente sanguínea associada a cateter. Essas cinco estratégias são: melhoria da higiene das mãos, uso de cloroheixidina na pele e curativo estéril, precaução máxima de barreira estéril durante a inserção do cateter, seleção do local do cateter, e verificar a necessidade de permanência do CVC. Assim, as ações são direcionadas ao procedimento de inserção do CVC, bem como a sua manutenção.

Pesquisas evidenciam que há um alto percentual de pacientes que utilizam cateter venoso central por um tempo superior ao que seria necessário para sua condição,

contribuindo com o aumento do risco de infecção a cada dia de uso. Percebe-se que os estudos (QUADRO3) nos quais focaram em ação para redução do tempo de permanência do cateter, tiveram redução das taxas. (30, 31, 32).

Os resultados dessas pesquisas, vão ao encontro de estudos americanos, os quais evidenciaram a influência positiva da adesão de no mínimo duas medidas de prevenção de pneumonia associada a VM ou conformidade com mais de uma medida de prevenção de infecção associada a cateter venoso central (CVC), favorecem a redução dessas infecções (1,30). Além dos eventos adversos infecciosos, os não infecciosos, também, são relevantes. Dados epidemiológicos revelam que a incidência de lesão por pressão é alta na terapia intensiva, varia entre 11 e 37%, isso é consequência da maior vulnerabilidade dos pacientes internados na terapia intensiva. Pois, esses podem permanecer sedados, necessitando de auxílio para mudança de decúbito e troca de fralda, possuindo condição clínica desfavorável que contribui para a ocorrência de lesão por pressão, gerando impactos desnecessários ao paciente. Corroborando para o aumento do tempo de internação, risco de complicação e contribuindo com o aumento dos custos. Nesse contexto, a gestão de riscos torna-se fundamental para mitigar a incidência desse evento (33, 23, 16, 17).

A ocorrência de eventos adversos é multifatorial, sendo necessária a adesão às medidas de prevenção. Apesar de existirem *bundles*, a prevalência de incidentes é consequência de um hiato das práticas sistematizadas voltadas à prevenção, carência de recursos destinados a esse fim, ou seja, uma falta de cultura de segurança do paciente.

A cultura de segurança do paciente quando instituída, evidencia a introdução de estratégias de gestão de risco, que visa estabelecer um ambiente de trabalho pautado na confiança, no aprendizado, contribuindo na redução dos eventos adversos e na qualidade dos serviços prestados. Buscando a melhoria da qualidade da assistência e redução de custos desnecessários, os hospitais envolvidos nas pesquisas implementaram práticas de gestão de risco, visando prevenir eventos adversos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se nos estudos, diferenças entre as medidas implementadas para um mesmo evento adverso, bem como, o tempo de intervenção. Entretanto, houve redução das taxas após implementação das práticas.

Os artigos analisados evidenciam que há a necessidade de realizar ações focadas nos riscos relacionados aos eventos adversos, sendo fundamental o acompanhamento das taxas e

dos processos, bem como o envolvimento da equipe. A implementação de práticas de gestão de riscos, favorece a redução dos eventos adversos.

Os riscos de infecção relacionada a assistência à saúde podem estar relacionados ao uso dos dispositivos de assistência, sendo necessária adoção de medidas de prevenção de risco, desde a sua instalação, até a retirada; sendo necessária uma vigilância e avaliação contínua da necessidade de permanência de uso de cateter vesical de demora, cateter venoso central e ventilação mecânica.

Verifica-se que ações multimodais configuram maior impacto nos resultados dos processos. Importante investir também, na conscientização da equipe sobre os impactos advindos dos eventos adversos e, conseqüentemente, a relevância de sua prevenção, favorecendo assim, a transformação da aprendizagem em comportamento.

Dessa forma, o enfermeiro tem grande importância na identificação do risco, na disseminação da informação das taxas e suas causas, na execução das práticas sistematizadas e baseadas em evidência, na vigilância beira leito, na orientação e capacitação da equipe, no envolvimento da equipe para discussão dos problemas identificados, buscando estabelecer uma cultura de segurança.

A incipiência de estudos nessa área do conhecimento, bem como a não adesão dos profissionais às práticas de prevenção, contribuindo na ocorrência de eventos adversos, demonstram a necessidade da realização de pesquisas sobre esse tema, para fundamentar as práticas dos profissionais de saúde, contribuindo com uma assistência de qualidade e segura.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGNVS. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Gestão de Riscos e Investigação de Eventos Adversos relacionados à Assistência à Saúde**. Brasília, DF: Anvisa, 2017. [citado 2021 abr 08]; Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=ODk0OQ%2C%2C>. Acesso em: 10 Abr. 2025.

ÁLVAREZ, Maldonado P; REDING, Bernal A; HERMANDEZ, Solís A. **Impact of strategic planning, organizational culture imprint and care bundles to reduce adverse events in the ICU**. <https://www.comum/code/MostrarArquivo.php?C=ODk0OQ%2C%2C>. **Int J Qual Health Care**. Disponível em: Acesso em: 5 Jan. 2025.

ANDRADE, CCD, ALMEIDA, CFSC, PEREIRA WE, ALEMÃO MM, BRANDÃO, CMR, Borges EL. Costs of topical treatment of pressure ulcer patients. **Rev. esc. enferm. USP**. 2016;50(2):295-301. Disponível em: www.10.1590/S0080-623420160000200016. Acesso em : 13 Mai. 2025.

APISARNTHANRAK, A, RATZ, D, GREENE, MT, Khawcharoenporn. **National survey of practices to prevent health care-associated infections in Thailand: The role of prevention bundles.** *Am J Infect Control.* 2017;45(7):805-810. doi: 10.1016/j.ajic.2017.01.014.

ARAYA, Farías I; FEBRÉ, N. Impacto de un programa de gestión de riesgos en la tasa de úlceras por presión [Impact of interventions in the pressure ulcer rate]. *Rev Calid Asist.* 2017 **Nov-Dec**;32(6):322-327. **Spanish.** Res. 2016;37(3):166-71. doi: 10.1097/BCR.0000000000000232.

BOUSHON, B; NIELSEN, G; QUIGLEY, P, RUTHEFORD, P; TAYLOR J, SHANNON, D, et al. **How-to Guide: Reducing Patient Injuries from Falls.** Cambridge, MA: Institute for Healthcare Improvement. Disponível em: www.ihl.org. Acesso em : 21 Abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria MS/GM nº 529, de 1º de abril de 2013.** Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em : 11 Abr. 2025.

BURDEU G, CURREY J, PILCHER, D. **Idle central venous catheter-days pose infection risk for patients after discharge from intensive care.** *Am J Infect Control.* 2014;42(4):453-5. doi: 10.1016/j.ajic.2013.11.011.

CHIANCA, TC, GONÇALES, PC, SALGADO, PO, MACHADO, BO; AMORIM, GL. **Dermatite associada à incontinência: estudo de corte em pacientes críticos.** *Rev. Gaúcha Enferm.* Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000500406&lng=enhttps://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68075. Acesso em: 11 Abr. 2025.

DUDECK, Ma; EDWARD, Jr; ALLEN, Bridson K; GROSS, C; MALPIEDI, Pj, PETERSON, KD, et al. **National Healthcare Safety Network report, data summary for 2013, Device-associated Module.** *Am J Infect Control.* 2015;43(3):206-21. doi: 10.1016/j.ajic.2014.11.014.

GAROUSTE, Orgeas M; TIMSIT, JR; VESIN A; SCHWEBEL, C; ARNODO, P, LEFRNANT, Jy, SOUWEINE B, et al. **Study Group.Selected medical errors in the intensive care unit: results of the IATROREF study: parts I and II.** *Am J Respir Crit Care Med.* 2010;181(2):134-42. doi: 10.1164/rccm.200812-1820OC.

KHAN, RM; ALJUAID, M; Al-Mutairi H, Bibin G, Alchin J, Matroud A, et al. **Implementing the comprehensive unit-based safety program model to improve the management of mechanically ventilated patients in Saudi Arabia.** *Am J InfectControl.* Res. 2016;37(3):166-71. doi: 10.1097/BCR.0000000000000222.

LIN, WP; CHANG, YC; WU, UI, HUNG, MC; CHUANG, PY; WANG, JT, et al. **Multimodal interventions for bundle implementation to decrease central line-associated bloodstream infections in adult intensive care units in a teaching hospital in Taiwan, 2009-2013.** *J Microbiol Immunol Infect.* 2018;51(5):644-651. doi: 10.1016/j.jmii.2017.08.008.

MENDES, KDS; SILVEIRA, RCCP, GALVÃO, CM. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto contexto - enferm. [Internet]. 2008 Dez. [citado 2021 abr 08]; 17(4): 758-764. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=enhttps://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018. Acesso em : 23 Abr. 2025.

MORAES, JT, BORGES, EL; LISBOA, CR; CORDEIRO, DCO, ROSA, EG, Rocha NA. **Conceito e Classificação de Lesão por Pressão: Atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel Enferm.** Disponível em : 10.19175/recom.v6i2.1423. Acesso em : 22 Abr. 2025.

MERINO, P; ÁLVAREZ, J; CRUZ, MARTIN, M; ALONSO, Á; GUTIÉRREZ, I; SYREC Study Investigators. **Adverse events in Spanish intensive care units: the SYREC study.** *Int J Qual Health Care.* 2012;24(2):105-13. doi: 10.1093/intqhc/mzr083.

MELSEN, WG, ROVERS, MM, GROENWOLD, Rh; BERGAMANS, DC; CAMUS, C; BAUER, TT, et al. **Attributable mortality of ventilator-associated pneumonia: a meta-analysis of individual patient data from randomised prevention studies.** *Lancet Infect Dis.* 2013;13(8):665-71. doi: 10.1016/S1473-3099(13)70081-1.

MUSU, M; FINCO, G, MURA, P; LANDONI, G, PIAZZA, MF, MESSINA, M, et al. **Controlling catheter-related bloodstream infections through a multi-centre educational programme for intensive care units.** *J Hosp Infect.* 2017; 97(3):275-281. doi: 10.1016/j.jhin.2017.08.010.

NHSN, National Health Care Safety Network. **Overview. Patient Safety Component Manual 2020.** Disponível em: https://www.cdc.gov/nhsn/pdfs/pscmanual/pcsmanual_current.pdf. Acesso em: 12 Fev. 2025.

PIHI. Pinstitute for Healthcare Improvement (PHI). 5 Million Lives Campaign. **Getting Started Kit: Prevent Central Line Infections How-to Guide [Internet]. Cambridge, MA; 2008.** [citado 2020 nov 09]; Disponível em: <http://www.ihl.org/knowledge/pages/tools/howtoguidepreventcentrallineassociatedbloodstreaminfection.aspx>. Acesso em: 22. Mai. 2025.

PARISI, M, GEROVASILI, V; DIMOPOULOS, S; KAMPISIOULE, E, GOGA, C, PERIVOLIOTI, E, et al. **Use of Ventilator Bundle and Staff Education to Decrease Ventilator-Associated Pneumonia in Intensive Care Patients.** *Crit Care Nurse. Res.* 2016;37(3):166-71. doi: 10.1097/BCR.00000000000002229.

PRATES, DB; VIEIRA, MFM, LEITE TS, COUTO, BRGM; SILVA, EUV. Impacto de programa multidisciplinar para redução das densidades de incidência de infecção associada à assistência na UTI de hospital terciário em Belo Horizonte. **Revista Médica de Minas Gerais.** 2014;24(S6): S66-S71.

ROQUE, KE; TONINI, T; MELO, ECP. **Eventos adversos na unidade de terapia intensiva: impacto na mortalidade e no tempo de internação em um estudo prospectivo.** *Cadernos de Saúde Pública,* 2016; 32(10): 1-15.

SANTOS, CMC, PIMENTA, CAM, NOBRE, MRC. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2007 jun. [citado 2021 abr 09]; 15(3): 508-511. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php_artS0104-116.doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023. Acesso em : 5 Fev. 2025.

SCHWENDIMANN, R; BLATTER, C; DHAINII, S; SIMON, M; AUSSERHOFER, D. **The occurrence, types, consequences and preventability of in-hospital adverse events - a scoping review**. **BMC Health Serv Res**. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000500406&lng=enhttps://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68075. Acesso em : 22 Mai. 2025.

SHEKELLE, PG, WACHTER, RM, Pronovost PJ, Schoelles K, McDonald KM, Dy SM, et al. **Making health care safer II: an updated critical analysis of the evidence for patient safety practices**. *Evid Rep Technol Assess (Full Rep)*. 2013;(211):1-945.

STETLER, CB, MORSE, D; RUCKI, S, BROUGHTON, S, CORRIGAN, B, FITZGERALD, J, et al. **Utilization-focused integrative reviews in a nursing service**. *Res*. 2016;37(3):166-71. doi: 10.1097/BCR.0000000000000229.

SEN S, JOHNSTON, C, GREENHALGH, D; PALMEIRI, T. **Ventilator-Associated Pneumonia Prevention Bundle Significantly Reduces the Risk of Ventilator-Associated Pneumonia in Critically Ill Burn Patients**. *J Burn Care Res*. 2016;37(3):166-71. doi: 10.1097/BCR.0000000000000228.

TIWARI, MM; HERMSEN, ED; CHARLON, ME; ANDERSON, JR, Rupp ME. **Inappropriate intravascular device use: a prospective study**. *J Hosp Infect*. 2011;78(2):128-32. doi: 10.1016/j.jhin.2011.03.004.

URSI, ES. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. **Ribeirão Preto (SP)**: Universidade de São Paulo; 2005.

WICHMANN, D; BELMAR, Campos; EHRHARDT, S, Kock T; WEBER, C; ROHDE, H, et al. **Efficacy of introducing a checklist to reduce central venous line associated bloodstream infections in the ICU caring for adult patients**. *BMC Infect Dis*. 2018;18(1):267. doi: 10.1186/s12879-018-3178-6.

WHO. World Health Organization. **A world alliance for safer health care. More than words: Conceptual framework for the international classification for patient safety. Version 1.1. Final Technical Report**. Disponível em: https://www.who.int/patientsafety/taxonomy/icps_full_report.pdf. Acesso em: 14 Mai. 2025.

ZAMBOM, LS. **Segurança do paciente em terapia intensiva: caracterização de eventos adversos em pacientes críticos**, avaliação de sua relação com mortalidade e identificação de fatores de risco para sua ocorrência. [tese] Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo; 2014. 246 p.

O PAPEL DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO HOJE: NOVOS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO

Me. Pedro Carlos Ferreira Santos²¹.

Me. Marcio Aparecido de Freitas Silva²²

RESUMO: O presente artigo, o trabalho do pedagogo no século XXI: desafios para a formação, pretende examinar o papel do pedagogo na atualidade e os desafios que se apresenta para os profissionais da educação hoje. O fazer pedagógico como trabalho especializado, requer a participação de profissionais qualificados, com formação adequada e busca de atualização constante para o exercício profissional. Neste contexto, a busca de respostas para o papel do pedagogo atualmente passa pelo entendimento da importância de uma formação robusta e que atenda as necessidades desse novo tempo. A atuação do pedagogo na educação contemporânea enfrenta desafios que demandam uma formação mais abrangente e integrada. Discute-se como a inclusão, a mediação de conflitos, o uso de tecnologias educacionais e a valorização de competências socioemocionais têm impactado o papel do pedagogo nas escolas e em espaços não escolares. A formação inicial e continuada precisa ser adaptada para preparar esses profissionais a responderem às exigências atuais, promovendo ambientes educacionais mais inclusivos, inovadores e humanizados. O pedagogo assume, assim, uma função central na transformação e inovação da educação, atuando além das funções tradicionais e colaborando para a construção de uma escola mais inclusiva e conectada com as novas realidades sociais. Trata-se de um artigo de Revisão de Literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogo. Educação. Formação. Pedagogia.

ABSTRACT :

This article, 'The work of the pedagogue in the 21st century: challenges for training,' aims to examine the role of the pedagogue in contemporary society and the challenges faced by education professionals today. Pedagogical practice, as specialized work, requires the participation of qualified professionals with adequate training and a commitment to continuous professional development. In this context, the search for answers regarding the current role of the pedagogue involves understanding the importance of robust training that meets the needs of this new era. The work of the pedagogue in contemporary education faces challenges that demand more comprehensive and integrated training. The discussion revolves around how inclusion, conflict mediation, the use of educational technologies, and the

²¹ Mestre em Educação; Graduação em Filosofia, História /Pedagogia. profpedrocarlos@gmail.com

Este trabalho foi elaborado com base em nossa dissertação de mestrado em Educação pela UNINCOR Betim MG.

²² Mestre em Educação pela UNINCOR Betim-MG; Especialista em Psicopedagogia, em Lazer e em Administração. Professor e Coordenador do curso de Pedagogia das Faculdades ISEIB. Professor e Coordenador do programa NBEV: lazer/educação. professormarciodefraitas@gmail.com

valorization of socio-emotional competencies have impacted the role of the pedagogue in schools and non-school settings. Initial and continuing education needs to be adapted to prepare these professionals to respond to current demands, promoting more inclusive, innovative, and humanized educational environments. The pedagogue thus assumes a central role in the transformation and innovation of education, acting beyond traditional functions and collaborating in the construction of a more inclusive school connected to new social realities. This is a literature review article." **KEYWORDS:** Pedagogue. Education. Training. Pedagogy.

1. INTRODUÇÃO

A educação básica tem sido uma das temáticas mais discutidas e pesquisadas nos últimos anos no Brasil, e neste contexto a atuação dos profissionais da educação básica se depara com inúmeros desafios tanto na sua atuação como na busca da formação adequada para esses novos tempos.

A atuação do pedagogo no âmbito escolar demanda, desta forma, novas exigências para a sua atuação nesse novo contexto da educação atual, dada a complexidade dos tempos atuais e das diversas mudanças que ocorreram na sociedade atual. Diante desse contexto cabe perguntar: Qual o papel ou a atuação do pedagogo nos espaços escolares? Quais os desafios para a formação deste profissional para desenvolver o seu trabalho na educação básica e formação das crianças?

A partir da constatação de novos desafios e da complexidade da sociedade atual, é necessário refletir sobre as implicações para o trabalho do pedagogo como formador na educação básica, atuando na docência, bem como o profissional que também atua em outros espaços na educação fora da sala de aula, seja como gestor, ou como orientador. Diante destas questões, quais as necessidades e novas exigências para a formação dos novos pedagogos para esta nova realidade, até que ponto, os cursos de Pedagogia vêm atualizando para acompanhar as mudanças sociais e formar os profissionais para atuarem nesse novo contexto.

Este artigo tem por objetivo discutir a atuação do pedagogo na educação contemporânea buscando analisar quais os desafios para a formação do pedagogo, ou seja, o profissional que atua na educação básica. Considerando a importância da temática da educação básica, o presente artigo se apresenta como de grande relevância para uma busca de entendimento do papel do pedagogo no século XXI, e de que maneira esse novo tempo exige capacitação e atualização constante dos profissionais pedagogos. O trabalho constitui-se em

uma revisão de literatura que se propõe analisar artigos e outros textos sobre o assunto para fundamentar o artigo na busca de respostas para as questões propostas.

2. MATERIAIS, MÉTODOS

O trabalho buscou, através de pesquisa bibliográfica sobre o assunto, verificar os principais desafios para a atuação do pedagogo no cenário educacional atual, trata-se de uma revisão bibliográfica, a partir de artigos científicos sobre o tema, procurando evidenciar e sustentar a tese de que os novos desafios para o trabalho do pedagogo na educação hoje se inserem no contexto da educação moderna com todas as continuidades e discontinuidades presentes na educação. A pesquisa bibliográfica envolve um período que vai de 2011 a 2021, buscando artigos e documentos publicados nesta época.

3. RESULTADOS , DISCUSSÃO

Nos últimos anos, a atuação do pedagogo no contexto educacional tem passado por transformações significativas, em resposta às mudanças sociais, tecnológicas e culturais. Esse cenário contemporâneo exige que a formação dos pedagogos seja revisitada e ampliada para preparar esses profissionais para enfrentar desafios cada vez mais complexos no ambiente escolar e além dele. Os resultados apontam para a necessidade de uma formação mais integrada, interdisciplinar e voltada à inovação, com ênfase em competências socioemocionais e na utilização de tecnologias educacionais.

Um dos principais desafios identificados é a crescente demanda por uma educação inclusiva, que valorize a diversidade e promova a equidade entre os estudantes. O pedagogo, tradicionalmente responsável pelo planejamento pedagógico e pela formação de docentes, precisa estar preparado para atuar diretamente na criação de ambientes de aprendizagem que acolham estudantes com diferentes necessidades, culturas e realidades sociais. A inclusão, nesse sentido, requer não apenas conhecimentos técnicos, mas também uma postura ética e crítica, que valorize o respeito às diferenças e o combate à discriminação.

A introdução de novas tecnologias também surge como um fator determinante no cenário educacional atual. O pedagogo tem o papel de mediar o uso de ferramentas digitais, não apenas como apoio ao ensino, mas como uma oportunidade de transformar a educação, tornando-a mais interativa e acessível. Contudo, o uso de tecnologias requer um preparo

adequado, tanto no aspecto técnico quanto pedagógico, para que essas ferramentas sejam utilizadas de maneira eficiente e significativa. Outro aspecto importante discutido é a atuação do pedagogo na mediação de conflitos e no apoio ao desenvolvimento emocional dos alunos. O contexto escolar é um espaço de convivência e, portanto, de eventuais tensões. O pedagogo, que outrora tinha uma atuação mais focada nos aspectos burocráticos e administrativos da escola, hoje precisa estar mais próximo dos alunos e professores, auxiliando na resolução de problemas e no fortalecimento de relações interpessoais.

Em termos de formação, os dados indicam que os cursos de pedagogia ainda enfrentam desafios para preparar os futuros pedagogos para essas novas exigências. É necessário ampliar o currículo, incorporando disciplinas que abordam as tecnologias educacionais, a inclusão e as competências socioemocionais de maneira mais profunda e prática. Além disso, a formação continuada deve ser uma prioridade, garantindo que os pedagogos possam se atualizar constantemente e se adaptar às novas demandas da educação.

Por fim, os resultados também mostram que a atuação do pedagogo transcende os limites da escola. Há uma crescente demanda por pedagogos em espaços não escolares, como empresas, hospitais e instituições culturais, onde a educação informal ou continuada também se faz necessária. Isso amplia ainda mais o escopo da formação e das competências que esses profissionais precisam desenvolver ao longo de sua carreira.

Em síntese, os desafios contemporâneos da educação exigem uma nova visão da atuação pedagógica, que deve ser pautada pela flexibilidade, inovação e um compromisso constante com a inclusão e a humanização do ensino. Para isso, a formação do pedagogo deve ser revisitada, garantindo que ele esteja apto a lidar com as demandas de uma sociedade em constante transformação.

O Vocábulo pedagogia tem origem grega e deriva de duas palavras “*paidagogos*”, *paidós* (remete a criança) e *agodé* (que sugere condução), de acordo com a tradição histórica, pedagogo era o nome que era dado aos escravos que levavam as crianças para a escola, ou seja, aquele que ajuda a conduzir o ensino, e que era, de algum modo, encarregado também de proporcionar a formação intelectual e cultural.

Com o passar do tempo, esse termo começou a ser utilizado para designar as reflexões realizadas sobre a educação; assim, a preocupação principal da pedagogia é encontrar formas de levar o indivíduo ao conhecimento. Modernamente, o termo passou a ser usado para indicar aquele profissional que atua na educação e de modo especial na educação básica. Assim, de acordo com Libânio, “o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de

transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (Libâneo, 2001, p. 11).

Na afirmativa de Libâneo, ao afirmar que o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da educação, logo pode-se concluir que a sua atuação não se restringe a sala de aula ou a atuação docente especificamente, por isso a sua atuação está direta ou indiretamente relacionada a formação da criança. Atuando dentro ou fora da sala de aula, o papel do pedagogo é o de “formador”, seja no contexto da docência, da orientação ou da gestão escolar.

Ainda neste sentido, Aline Oliveira afirma que:

O pedagogo deve ser, hoje, o profissional que atue nas várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas às organizações e aos processos de transmissão, assimilação e modos de ação dos saberes, com vistas à formação e ao desenvolvimento contínuo das capacidades humanas intelectuais, sociais, cognitivas e afetivas, com a intenção de dar condições ao ser humano de alcançar patamares necessários à produção de novos saberes, habilidades, atitudes e valores, essenciais aos enfrentamentos e às exigências contínuas da sua vida diária (Oliveira, 2012, p. 120).

E neste contexto de atuação do pedagogo como profissional da educação, cabe aqui ressaltar a importância da pedagogia como campo do conhecimento que como área específica, se constitui como saber fundamentação com competências específicas de uma área do conhecimento. Neste sentido afirma Libâneo:

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas. O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. De modo que não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a Pedagogia aos métodos de ensino. Por consequência, se há uma diversidade de práticas educativas, há também várias pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação etc., além, é claro, da pedagogia escolar. (Libâneo, 2001, p. 6-7).

Neste sentido, também Cornélio afirma que; “historicamente, no Brasil, o curso de Pedagogia se mostra como sendo extremamente complexo; há diversas incógnitas não decifradas. Desde a sua criação, em 1939, até os dias de hoje, mais de sete décadas depois, pensar a identidade desse profissional exige um esforço considerável. (Cornélio, 2012, p. 15). O que se percebe, como afirma Libâneo, é que a pedagogia como área do conhecimento

específica de uma dada situação humana, o ato de educar, é esta área do saber, responsável por especializar os profissionais que atuam no ofício ou no ato de educar. Assim, se a pedagogia se constitui como saber específico, o pedagogo por sua vez, é o profissional que tem a formação específica para a atuação no ato educativo, e como tal, requer a formação sólida e específica para a sua atuação profissional.

E pensando, como afirma Cornélio na identidade do pedagogo, pode-se perguntar, como indaga Luckesi, no seu livro *Filosofia da Educação*, quem é o educador e qual o seu papel? Perguntar sobre o educador e seu papel é também, de algum modo, perguntar sobre a identidade deste profissional. Assim em seguida responde Luckesi, “em primeiro lugar, é um ser humano e, como tal, é construtor de si mesmo e da sua história por intermédio da ação; é determinado pelas condições e circunstâncias que o envolvem. É criador e criatura ao mesmo tempo, sofre influências do meio em que vive e com elas se autoconstrói”. (Luckesi, 2011, 144).

Ainda segundo Luckesi (2011, 144) “em segundo lugar, além de ser condicionado e condicionador da história, ele tem um papel específico na relação pedagógica, que é a relação de docência”. Para pensar na identidade do Pedagogo, e ainda mais para o pedagogo para os desafios do novo tempo é pensar na sua formação enquanto profissional e buscar a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia aquilo que diz respeito às competências e habilidades para o exercício profissional na realidade atual. Talvez este seja um dos primeiros desafios, o desafio da formação. Neste sentido afirma Libâneo, ao mencionar o curso de Pedagogia,

“O curso de Pedagogia se destina a formar o pedagogo-especialista, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, para atender demandas socioeducativas (de tipo formal, não-formal e informal) decorrentes de novas realidades, tais como novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação do lazer, mudanças nos ritmos de vida, sofisticação dos meios de comunicação” (Libâneo, 2001, p. 12).

Na Resolução do CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006, no seu artigo 4º, afirma que,

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (CNE, 2006, p.1).

Assim, pode-se afirmar que é próprio da identidade do pedagogo a educação, ou cabe a ele a instrução das crianças nos anos iniciais do seu processo de escolarização, sendo ele o profissional formado e capacitado pelo órgão oficial para a educação, neste sentido é correto afirmar que educar é parte da identidade do pedagogo. Neste mesmo artigo 4º lê-se que o pedagogo tem papel fundamental nos outros níveis de ensino e na educação profissional, bem como em outras áreas de serviço e apoio educacional.

Outro desafio que o pedagogo enfrenta hoje, diz respeito à questão do reconhecimento da profissão, embora haja consenso do valor dos profissionais de educação para o desenvolvimento da sociedade, na prática não se vê isto acontecer, aqueles que escolhem o magistério ainda é visto por muitos como uma espécie de sacerdócio, missão ou até algo heroico, como afirma Cornélio:

Ser profissional da educação na atualidade é um ato de coragem. Diante do cenário de desvalorização do docente, acreditar na educação como instrumento de transformação, tal como Paulo Freire coloca, é fundamental para a escolha dessa profissão. Contudo, ressalto que não vejo o magistério como sendo uma missão, mas sim, reitero, uma escolha. Nessa perspectiva, o professor deve ser considerado um profissional de direitos e deveres, assim como os demais. (Cornélio, 2012, p. 15).

Essa concepção do pedagogo ou das pessoas que escolhem o magistério serem vistas como uma missão vem de longe e muitas vezes a profissão do magistério foi associada a características femininas, quase que como uma função ou missão divina. Neste sentido, Lopes (2003, 24) citando Novaes (1992) traz essa caracterização: “A mulher deve ser professora primária. A mulher tem mais capacidade de se dar e a criança precisa de alguém para conquistá-la”.

Por outro lado, pode-se afirmar que nos documentos oficiais essa visão da figura do profissional pedagogo já ficou para trás, como cita Marisa Santos:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) (Brasil. MEC, 1996), quando dispõe sobre a formação do professor, estabelece para a formação dos profissionais da educação o nível superior, porém, como formação mínima para o magistério no âmbito da educação infantil e das quatro primeiras séries do ensino fundamental, a de nível médio na modalidade Normal (art. 62). Isso ofereceu condições para que novas diretrizes para uma política de formação de professores pudessem ser implantadas (Santos, 2001, p.65).

Neste sentido, a busca pelo reconhecimento e pela valorização profissional, sem dúvida passa pela formação, desta forma afirma Libâneo (2001, p. 14) “O curso de Pedagogia será destinado à formação de profissionais interessados em estudos do campo teórico-investigativo da educação e no exercício técnico-profissional, como pedagogos no sistema de

ensino, nas escolas e em outras instituições educacionais, inclusive as não-escolares”.

Percebe-se nesse contexto a importância do pedagogo e o desafio da sua formação para a atuação nos contextos escolares e não-escolares, os cursos de pedagogia procuram adequar-se cada vez mais a essas novas realidades. Desta forma, Zabalza (2011, p.29), “afirma que a importância da formação deriva da necessidade da vinculação ao crescimento e ao aperfeiçoamento das pessoas, aperfeiçoamento este que tem de ser entendido no sentido global. Crescer como pessoa”.

Muito tem-se falado nos últimos anos sobre o desenvolvimento de competências e habilidades dos educandos e isso implica necessariamente no desenvolvimento de competências e habilidades dos professores, como afirma Perrenoud, “Falar no desenvolvimento de competências no aluno implica dialogar sobre competências do próprio professor-educador. Para o professor desenvolver competências na criança, ele precisa compreender e redescobrir suas próprias competências” (Perrenoud, 2002, p.168).

Formar pedagogos para essa nova realidade pressupõe dentre outras exigências a capacidade de diálogo com as novas metodologias de ensino-aprendizagem, capacidade de lidar com as TIC's, bem como a abertura para as novas formas de aprender e ensinar através das metodologias ativas de aprendizagem, rompendo com a tradicional visão do professor como transmissor de conhecimento, passando para o professor como mediador capaz de uma construção coletiva e colaborativa do processo de aprendizagem.

Segundo Turci (2012, p.7) “O pedagogo, diante desse novo paradigma, numa sociedade em constante processo de transformação, é o profissional que, a cada dia mais, se enquadra para exercer essa função de transmissão do conhecimento”. Um desses novos paradigmas é o paradigma das novas tecnologias, segundo Moran (2014, p.30) “as tecnologias digitais móveis desafiam as instituições a sair do ensino tradicional, em que o professor é o centro, para uma aprendizagem mais participativa e integrada”. Talvez seja este o grande desafio para os pedagogos do século XXI, de hoje e dos próximos anos quebrar as tensões entre o tradicional e o novo e perceber o potencial que as novas tecnologias têm a oferecer para o processo de aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Repensar o papel e trabalho do pedagogo no século XXI é tarefa urgente para todos que trabalham na educação e para quem trabalha com a formação de professores. A educação como ato humano e processo de constituição do ser humano como sujeito cultural e social.

A reflexão acerca do papel do pedagogo atualmente passa pela redefinição do fazer educacional no novo contexto da educação na busca da formação de um sujeito crítico e reflexivo que se constrói na relação com o outro.

Os desafios da formação do pedagogo, como tentou demonstrar, passa também pelo diálogo necessário e constante com as novas tecnologias e com as TIC'S, as tecnologias de informação e de comunicação e a suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. Essa nova realidade exige cada vez mais dos pedagogos que estejam “antenados” com essa nova realidade dos alunos que chegam à escola. Isto significa não somente competência técnica para lidar com as novas tecnologias bem como abertura para as novas possibilidades que estas ferramentas possibilitam.

5 . REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHINI, Ieda Maria Cassuli. Competências Necessárias Para Os Pedagogos Do Século XXI: Algumas Reflexões. **Revista de Educação Dom Alberto**, n. 1, v. 1, jan./jul. 2012. Disponível em <https://domalberto.edu.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/08/Compet%C3%A2ncias-necess%C3%A1rias-para-os-pedagogos-do-s%C3%A9culo-XXI-algumas-reflex%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 28 Out. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO: **Resolução CNE/CP 1/2006**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11

CORNÉLIO, Alice da Silva. **Qual pedagogo queremos? In: Educação, docência e Gestão – Pedagogia em debate. PUCMG**. Disponível em: <http://portal.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/APR_ARQ_PROGR20120524103252.pdf>. Acesso em: 20 Out. 2021

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos: inquietações e buscas**. Disponível em: ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/download/2074/1726. Acesso em: 25 Out. 2021

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê?. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T; BEHRENS, Marida Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

OLIVEIRA, Gleice Campolina de. **Ser pedagogo diante dos desafios da educação contemporânea. In: Educação, docência e Gestão – Pedagogia em debate. PUCMG.** Disponível em:
<http://portal.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/APR_ARQ_PROGR20120524103252.pdf> .
Acesso em: 20 Out. 2021

SANTOS, Marisa Aparecida Pereira. **Horizonte das idéias pedagógicas para o século XXI, sob o olhar de ontem e de hoje.** Mimesis, Bauru, v. 22, n.2, p. 55-70, 2001. Disponível em https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis_v22_n2_2001_art_04.pdf.
Acesso em: 25 Out. 2021

TURCI, Flávia Maria do Nascimento. **Ser pedagogo diante dos desafios da educação contemporânea. In: Educação, docência e Gestão – Pedagogia em debate. PUCMG.** Disponível em:
<http://portal.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/APR_ARQ_PROGR20120524103252.pdf> .
Acesso em: 20 Out. 2021

ZABALZA, M. A. **Diários de Aula.** Contributo para o Estudo dos Dilemas Práticos dos Professores Diários de Aula Editor: Porto Editora, 2011.